

SESSÕES DO PLENÁRIO

28ª Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 14 de dezembro de 2020. Sessão realizada por meio virtual.

PRESIDENTE: DEPUTADO NELSON LEAL

À hora marcada, 14h30, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) Srs.(as) Deputados(as): Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Carlos Geilson, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Josafá Marinho, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Luciano Simões Filho, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo Lula, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (56) A Deputada Fabíola Mansur teve a falta justificada.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão extraordinária com o objetivo de apreciar o Projeto de Lei nº 23.976/2020, o Projeto de Lei nº 24.001/2020, o Projeto de Lei nº 24.002/2020, o Projeto de Lei nº 24.003/2020, todos de procedência do Poder Executivo, e o Projeto de Decreto Legislativo nº 2.922/2020, de autoria da Mesa Diretora.

Nós temos um pedido de vista dos deputados Alan Sanches e Prisco.

Quem está pedindo pela ordem é o deputado...

Cadê o deputado Sandro Régis, que está me pedindo pela ordem? Cadê o deputado Sandro? Deputado Sandro?

O Sr. Sandro Régis: Oi?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Está me escutando, deputado?

O Sr. Sandro Régis: Estou escutando e estou lhe vendo também.

Sr. Presidente, primeiro, quero dar boa tarde a todo o Parlamento, e dizer da nossa preocupação com a questão da pandemia.

Sr. Presidente, minha questão de ordem é puramente regimental. Eu venho fundamentar minha questão de ordem, Sr. Presidente, em dois pontos.

Primeiro ponto, estou falando aqui em nome de toda a minha Bancada da Oposição. Observando os ritos regimentais, venho, em nome da nossa Bancada da Oposição, pontuar que os projetos que não forem incluídos no pacote da pandemia têm que seguir o rito normal de votação.

Qual é o rito de votação normal, Sr. Presidente? Primeiro, o projeto tem de ser apreciado nas comissões, onde os deputados podem avaliar os projetos, podem pedir vista, se for necessário. Tem que passar pelas comissões para, depois, ele estar maduro para vir para o Plenário.

Nas comissões, Sr. Presidente, o deputado membro pode pedir até 10 minutos para falar sobre o projeto; e quem não é deputado da comissão, 5 minutos. E no Plenário, V. Ex.^a, que é o presidente, sabe, 20 minutos para os deputados e 5 minutos para o líder ou o vice-líder, se o líder não estiver na sessão.

Então, peço a V. Ex.^a que utilize os ritos regimentais para se votar todos os projetos na Casa que não forem os projetos que nós fizemos acordo lá atrás, sobre a questão da pandemia. Porque uma coisa é projeto da pandemia; outros 500 são os projetos que estão em pauta, obstruindo a pauta que V. Ex.^a pautou.

Então, a Oposição pede a V. Ex.^a que observe os ritos regimentais, até para preservar a Casa, porque a isso até cabe uma judicialização, porque se o Regimento não for respeitado e acatado qualquer parlamentar pode entrar na Justiça, requerendo a anulação das sessões.

Então, peço o bom senso de V. Ex.^a. Espero que V. Ex.^a nos atenda, em nome da Bancada da Oposição, e cumpra o Regimento.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Rosemberg Pinto.

Deputado Rosemberg Pinto, pela ordem.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Eu vou ativar aí... Ah! agora.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Já está ativado.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, na realidade, eu... Primeiro, eu tinha pedido a questão de ordem para um outro ponto, mas, já dialogando com o deputado Sandro, eu acho que a Casa está cumprindo, na minha opinião... É lógico que é V. Ex.^a que vai responder. Mas entendi que se está cumprindo todos os procedimentos regimentais.

É lógico que nós temos que entender que estas sessões virtuais têm algumas dificuldades em relação às sessões presenciais. Nós ainda não conseguimos atualizar o sistema de forma a que a gente possa se sentir como se estivesse dentro do Plenário.

Mas eu entendo que V. Ex.^a tem seguido os ritos regimentais.

A minha questão de ordem eu fiz no sentido seguinte: nós vamos votar esse projeto hoje, agora. Já foi pedido vista, foi devolvido e, dentro do prazo, nós vamos votar o Funedic.

E a minha questão de ordem, Sr. Presidente, era, logo que fosse lido o novo projeto, que eu queria tentar dialogar com o deputado Sandro, com os diversos deputados sobre esse projeto. É nesse sentido a minha questão de ordem.

O Sr. Alan Sanches: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Alan Sanches.

Pela ordem o deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, Sr. Presidente, me faço ouvir? Está me ouvindo?

O Sr. Zé Raimundo Lula: Sim.

O Sr. Alan Sanches: Obrigado, deputado Zé Raimundo.

Eu tenho uma avaliação diferente, Sr. Presidente, sobre o que o deputado Rosenberg, sempre muito atencioso e inteligente, fez agora.

Eu acho que nós, enquanto Assembleia, tivemos o nosso papel de legislador muito diminuído devido justamente a esse fato de serem virtuais estas sessões. Era a primeira vez que a gente estava fazendo, inclusive a Assembleia Legislativa, através de V. Ex.^a, e nós tivemos uma dificuldade imensa.

Inclusive, eu posso dizer aos colegas aqui, aos meus pares, que nós não conseguimos utilizar os tempos das representações partidárias, dos seus partidos, dos blocos, nós não conseguimos. Nós sequer conseguimos entrar com os 20 minutos das discussões dos projetos. Muitas vezes nós sequer conseguimos expressar nossa opinião ou tirar alguma dúvida regimental através de uma comunicação inadiável, de uma questão de ordem.

Então, eu não posso concordar com o líder Rosenberg que os ritos dos processos legislativos estejam acontecendo. Eu não quero dizer que V. Ex.^a, Sr. Presidente, tenha culpa ou o próprio deputado Rosenberg tenha culpa nisso, mas eu acho que, depois desse momento em que a gente começa a se adaptar a essa pandemia... já que quer colocar os projetos que estão pautados por V. Ex.^a, que estão trancando a nossa pauta, nós temos que seguir os ritos regimentais sob pena desses atos não terem validade.

Então, vamos querer, enquanto oposição, seguir os ritos regimentais, que são, justamente e basicamente, as votações nas comissões, que sejam discutidos nas comissões. Se V. Ex.^a trazer para uma comissão conjunta, que primeiro se vote nessa comissão conjunta, que se dê vista a quem quer que seja da comissão, para que a gente possa, também, depois votar em Plenário. E que se respeite os momentos das discussões, os 20 minutos para quem quiser se inscrever. E se respeite, ainda, o quórum regimental para votação, que V. Ex.^a – eu sugiro – faça a verificação de quórum. Mas para que eu, daqui, o deputado Sandro ou qualquer outro deputado dos outros 62 possamos acompanhar V. Ex.^a tem que, de alguma forma, fazer com que se abra o

microfone daquela pessoa, do deputado que V. Ex.^a quer saber se está presente, para que a gente possa acompanhar. Porque muitas vezes o deputado liga ali e pode, por algum motivo, não estar naquele momento da sessão, e não estamos acompanhando na foto, ou, então, o vídeo está aberto e o deputado não está ali, como a gente tem observado isso.

Então, o que eu peço, como vice-líder da Oposição, acompanhando o meu líder Sandro, é que a gente possa seguir os ritos regimentais da Casa. Porque eu quero voltar, sim, com todas as minhas prerrogativas de deputado para estar votando com tranquilidade esses projetos em benefício, se assim forem, da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Sandro Régis, deputados Alan Sanches e Rosenberg Pinto, a...

Nós, aqui, estávamos procedendo dessa forma, sem utilizar o regimento que nos impõe o Regimento Interno, em função dos acordos que tinham sido realizados pelos líderes da Maioria e da Minoria, não é? Aqui, nós, realmente, estávamos fazendo a formatação de um acordo. Se esse acordo não for mais possível, obviamente que nós vamos colocar, sem nenhuma dificuldade, a sessão para transcorrer em sua normalidade.

Eu não tenho dificuldade nenhuma, e acho que também o líder do Governo. Nós, em hora alguma, não estamos querendo fazer aqui algo que não seja legal. O que me foi passado sempre é que tínhamos um acordo de lideranças e que não era necessário utilizar os tempos das Representações Partidárias, os tempos das Lideranças, como também é...

Tínhamos sugerido que, em vez de discutir o processo, cada parlamentar fizesse as suas indagações, as suas colocações por meio de questão de ordem.

Mas, se V. Ex.^{as} não têm mais esse tipo de acordo, nós vamos, obviamente, ter que seguir o rito, o que manda o Regimento da Casa.

Antes de tomar a posição, eu quero, aqui, também...

O Sr. Marquinho Viana: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Está pedindo pela ordem o deputado Marquinho Viana.

Deputado Marquinho Viana, pela ordem. O deputado Marquinho Viana... Som... Está sem som, deputado. V. Ex.^a está sem som. V. Ex.^a está sem som, deputado. Desbloqueie no seu computador. Aqui está liberado. Libere no seu computador, deputado Marquinho Viana.

V. Ex.^a está sem som e nós não estamos escutando. Deputado Marquinho Viana, nós não o estamos escutando. V. Ex.^a tem que... Aê! Agora V. Ex.^a liberou.

O Sr. Marquinho Viana: Alô! Está me ouvindo aí, presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Estou ouvindo, sim, deputado.

O Sr. Marquinho Viana: Está me ouvindo bem?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Ouvindo bem.

O Sr. Marquinho Viana: Boa tarde a todos os deputados e deputadas.

A minha questão de ordem, nobre presidente, era o sobre que V. Ex.^a acabou de falar. A gente fica convocando as sessões extraordinárias... Então, vamos seguir o rito normal das sessões ordinárias e dar o tempo para cada um. V. Ex.^a já respondeu aí, anteriormente, antes de eu ter feito a minha questão de ordem.

Então, ficamos muito tempo sem sessão e fizemos acordo. E agora precisamos aprovar o Orçamento, a Lei de Diretrizes, muitos projetos. E estamos chegando ao final do ano novamente, embora não vá haver Natal, nem Ano Novo. Mas vamos, a partir de amanhã, seguir os horários normais das sessões, às 14h45min, e seguir novamente a nossa vida, conforme prevê o Regimento da Casa. O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): O deputado Marquinho Viana até já respondeu por mim. Não preciso falar mais nada.

Então, vamos, de fato, fazer o que o deputado Marquinho Viana sugeriu.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu queria, solicitar aqui a Manoela...

Tem aí o roteiro das sessões, Manoela? Eu nem lembro como é que são os roteiros.

Então, vamos entrar no roteiro de como são as sessões extraordinárias.

Nós abrimos a sessão, obviamente.

Não há expediente a ser anunciado, não há manifestações de oradores no Pequeno Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Não há orador inscrito.

Lembrem que nas sessões extraordinárias não há oradores no Pequeno e nem no Grande Expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Horário das Representações Partidárias.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o representante do PSOL para falar ou indicar orador, pelo tempo de 2 minutos.

Deputado do PSOL Hilton Coelho. Deputado Hilton!

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, me desculpe, mas eu ainda estou tentando registrar a minha presença.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Está registrada a sua presença aqui, deputado.

O Sr. Hilton Coelho: Já está registrada?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Já está registrada há muito tempo.

O Sr. Hilton Coelho: Então, está bom.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a vai utilizar os 2 minutos?

O Sr. Hilton Coelho: Sim, eu quero utilizar, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Então, por favor, marquem os 2 minutos.

Com a palavra o deputado Hilton Coelho, pelo tempo de 2 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: O.K., Sr. Presidente.

Primeiro, boa tarde a todos e a todas. Desejar muita saúde ao deputado Alex Lima, que está aqui presente. Não tive ainda condições de olhar, mas um forte abraço, Alex, muita saúde para você. E um forte abraço para a deputada Fabíola Mansur. E uma boa tarde para todos e todas.

Como nós estamos na primeira sessão depois do processo eleitoral, Sr. Presidente, eu me sinto, de fato, na obrigação de registrar o nosso agradecimento a todos aqueles e aquelas que apostaram na candidatura da Frente Capital da Resistência nesse processo eleitoral. Foi um processo extremamente difícil por ter sido atravessado pela pandemia, mas, ainda assim, muitas pessoas se envolveram no processo eleitoral, elaborando posições. E o PSOL, o PCB e a Unidade Popular, com certeza, deixaram sua marca nesse processo de contribuição para a vida das cidades no contexto deste Brasil que está passando por tanta turbulência.

E, por falar em turbulência, Sr. Presidente, não poderia deixar de registrar aqui, mais uma vez, a grande questão que está na cabeça de tantos brasileiros e de tantas brasileiras: até quando que nós vamos ter que aguentar este governo do Sr. Jair Bolsonaro e do seu vice Mourão!

Quem está acompanhando esse drama, os últimos capítulos desse drama da pandemia, num país que já registra mais de 180 mil mortos, percebe que esse governo não teve qualquer responsabilidade para iniciar o processo para que o país conseguisse num tempo mínimo possível adquirir a vacina. Um governo que tem dado declarações contraditórias, colocado na mesa o preço das vacinas. A vacina que custaria R\$ 3,00 ou R\$ 5,00 por habitante no Brasil é colocada na balança por esse governo e não a vida das pessoas. Um governo que fala de prazo médio de liberação da Anvisa...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: Só para concluir.

(...) de 60 dias, quando nós sabemos que é o prazo máximo para que isso aconteça. Ou seja, uma desresponsabilização completa com a vida do povo brasileiro. Esse governo, a nosso ver, não pode continuar, presidente. Como disse a companheira Fernanda Melchionna, retirar esse governo de Jair Bolsonaro – dizendo: “Fora Bolsonaro e Mourão!” –, hoje, mais do que nunca, é uma questão sanitária no Brasil.

Aproveito para pedir a inscrição para o próximo ponto em pauta, Sr. Presidente; que seja registrado aí.

Muito obrigado pela atenção a todos e todas e às pessoas que acompanham também o excelente trabalho da nossa *TV ALBA*.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a já está inscrito. Ele já pede aí a...
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o líder do Governo e da Maioria ou o líder do PT para falar ou indicar orador, pelo tempo de 12 minutos.

Deputado Rosemberg com a palavra.

Abram o som do deputado Rosemberg, por favor.

Deputado Rosemberg, o som de V. Ex.^a está aberto. Agora, tem que abrir aí.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Está aberto!

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Agora que eu estou escutando V. Ex.^a.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Srs. Deputados, Sr. Presidente, olhem bem, antes de indicar, eu queria só verificar com V. Ex.^a o seguinte: significa, então, que nós teremos sessão todos os dias às 14h45, no horário normal,...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: (...) a partir desse entendimento. É isso?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado, nós teremos sessões a partir de agora, tanto sessões ordinárias como também sessões extraordinárias.

Se nós...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: O.K.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): (...) tivermos dificuldade em votar, nós convocaremos também sessões extraordinárias.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Extraordinárias. O.K.

Então, significa que nós teremos sessões hoje, amanhã,...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Teremos, sim, sessão.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: (...) quinta-feira, todos os dias. O.K.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Tem sessões que nós não iremos deliberar, quando não tiver projetos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Não, lógico, lógico.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Mas, a partir de agora, deve ter sessões todos os dias.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Está bem.

Sr. Presidente, olha, eu queria ponderar com os líderes e vice-líderes. Como foi uma situação nova, eu conversei aqui... tentei falar com Eduardo Salles, consegui falar com Marcelino. Não deu nem tempo para falar com os outros. A minha ponderação é que hoje nós não utilizássemos os tempos. É o meu pensamento.

Então, eu não vou indicar para isso.

Eu vou aproveitar para fazer uma conversa com os líderes e vice-líderes para saber qual o nosso posicionamento hoje.

Então, nós não indicaremos orador para esse tempo aí.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): O.K.

Concedo a palavra ao nobre líder da Minoria ou o líder do Bloco Parlamentar PSDB/Republicanos para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos.

Eu queria saber quais são as comissões de cada projeto.

O Sr. Sandro Régis: Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pois não, deputado Sandro Régis. O Sr. Sandro Régis: Sr. Presidente, eu quero, aqui, apenas fazer um registro na fala de V. Ex.^a. A Oposição não está quebrando acordo algum. O acordo da Oposição foi em relação aos projetos do pacote ao combate à pandemia da Covid-19. E para todos os projetos que chegarem à Casa que estejam inclusos no pacote de combate ao Covid19 nós iremos abrir mão, regimentalmente, para que se vote, para se atender à necessidade da população baiana.

Mas hoje nós teremos o prazer de escutar, por todo o tempo, esse que eu considero um dos grandes oradores do Parlamento, uma figura extraordinária que volta, para a alegria desta Casa, para o convívio de todos nós, o deputado Carlos Geilson, pelo PSDB.

Então, o deputado Carlos Geilson falará por todo o tempo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o deputado Carlos Geilson, pelo tempo de 10 minutos.

(Pausa)

Deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON: V. Ex.^a me ouve bem, presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Ouço maravilhosamente bem.

O Sr. CARLOS GEILSON: Eu fico feliz com a distinção do querido amigo Sandro Régis de colocar esse tempo para que eu possa fazer uso. E eu o farei com o maior prazer, meu querido líder Sandro Régis, presidente Nelson Leal, queridos e queridas parlamentares desta Casa.

Antes de mais nada, quero falar da minha alegria em poder estar de volta à Assembleia Legislativa. Nesse período em que estive afastado, não deixei de ter um olhar carinhoso para esta Casa, e acompanhei atentamente os trabalhos dos parlamentares. E sei que esta Casa continua comprometida com os interesses da Bahia.

Quando se trata de interesses da população não existe Oposição nem Situação, todos os parlamentares convergem numa só direção, que é atender aos pleitos da população baiana. É óbvio que cada um na sua linha de atuação, cada um procurando visualizar o que é melhor para o seu eleitorado, sem em nenhum momento se distanciar dos anseios da população.

É isso que me faz voltar a esta Casa com muita alegria e satisfação, poder, neste momento, fazer uso da palavra para dizer que passei um período afastado da Casa e, nesse período, por 1 ano, exerci o cargo de Ouvidor Geral do Estado. É lógico que foi um aprendizado. Procurei exercer essa função com muito esmero e com muita dedicação.

Mas voltar à Assembleia Legislativa é me reencontrar com os nossos quase 45 mil eleitores que confiaram em nós para que permanecêssemos aqui, nesta Casa. E hoje me encontro na condição de primeiro suplente da nossa Bancada da Oposição, vinculado ao PSDB, com o nosso líder Sandro Régis, que tão bem está capitaneando a posição da Oposição.

E eu sou consoante, presidente, com todos aqueles que formalizam e que estão nessa trincheira, e que defendem, e que fazem oposição ao governo. Não aquela oposição insidiosa, radical, raivosa, mas uma oposição propositiva, uma oposição que sugere, uma oposição que indica e que busca a solução para os problemas. Cabe ou não ao governo, cabe ou não aos parlamentares que representam nesta Casa o governador Rui Costa assimilarem o que nós estamos propondo para melhorar a segurança pública.

E sobre segurança pública, uma coisa me chama a atenção: durante a campanha eleitoral as *blitze* foram suspensas em Salvador; em Feira de Santana, as *blitze* foram suspensas. Agora, as *blitze* voltaram em Feira de Santana. Isso mostra que não há interesse em fiscalizar carros roubados, fiscalizar ilicitudes e, sim, arrecadar. A sanha arrecadatória do governo do estado não tem limite.

Sabendo que isso poderia prejudicar, em Feira de Santana, o deputado Zé Neto; que poderia prejudicar, em Salvador, a candidata do governador Rui Costa, as *blitze* foram adredemente suspensas. Agora, as *blitze* voltaram e aqueles pais de família nas suas motos que, infelizmente, não têm condições de pagar o que devem pagar... Não defendo a inadimplência, mas eu defendo o seguinte: que a *blitz* não deve ocorrer apenas no sentido de arrecadar. A função precípua deve ser a de fiscalizar, deter veículos roubados, deter motoristas que cometeram alguma ilicitude e não apenas arrecadar para engordar os cofres do governo do estado.

De modo que, aqui, fica a minha observação: me entristece muito, porque a gente vê que as *blitze* foram suspensas apenas para atender às demandas do governo do estado, que em nenhum momento pensou na população.

Então, em Feira de Santana, a população volta a sofrer com as *blitze*, a população está emparedada também aqui, em Salvador, e em Vitória da Conquista. Essa é uma observação que a gente faz junto ao governo do estado.

E eu falo isso com a certeza de que falo também em nome daqueles deputados de oposição que tentam o melhor para a Bahia. E as nossas críticas e as nossas ponderações visam justamente a isso. Porque ser oposição é muito fácil, mas nós não somos oposição por ser muito fácil, somos oposição por discordar de um programa que vem governando o estado.

E, acima de tudo, estamos propondo, meu caro presidente, soluções para a Bahia em todos os níveis. E nós estamos numa linha propositiva, o que for para o estado da

Bahia, o que for para a população baiana, nós vamos votar sim. Agora, nós temos que identificar que por trás desse projeto ou dessa medida tenha, realmente, alguma substância que beneficie a população. Não é simplesmente para engordar os cofres do governo do estado, engordar o Erário sem que haja nenhuma contrapartida para a população do estado.

Portanto, quero, aqui, encerrar as minhas palavras dizendo da minha alegria e satisfação em voltar à Assembleia Legislativa. Como eu falei no meu ato de posse no último dia 18 de novembro, saí da Assembleia, mas a Assembleia não saiu de mim, tanto que me reencontrei com muita alegria com os colegas que vieram me dar um abraço.

Quero, também, lamentar o que ocorreu com os deputados Pastor Tom, Targino Machado e Marcell Moraes. Voltar nessa condição não traz alegria para ninguém, é fato, porque eu acho que quem tem que cassar deputado é, justamente, a população. Mas nós estamos exercendo um mister. A vaga surgiu e nós estamos aqui para exercer com muita dignidade, com uma forma muito correta de ser representante do povo da Bahia.

De modo, Sr. Presidente, que eu faço assim as minhas palavras, que elas sejam dirigidas aos colegas deputados e a todos que nos acompanham onde chega agora essa transmissão. E estamos na Casa para continuar defendendo o povo da Bahia, para dizer não em tudo que nós não concordamos.

Muito obrigado, Sr. Presidente, e continuo aqui como um servo do povo, às ordens para que possamos intervir em outra oportunidade se for necessário.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu que lhe agradeço, deputado. Com a palavra o líder do Governo e da Maioria ou o líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

Deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, só para facilitar, eu conversei com o líder do PSD, com o líder do PP, com o líder do PCdoB, com o líder do PT e nesta sessão de hoje nós não vamos utilizar os tempos da representação partidária para que a gente possa agilizar o processo de votação, mas também para que a gente possa conversar um pouquinho e saber quais os nossos procedimentos a partir de amanhã, na próxima sessão.

E dizer ao deputado Sandro que esse projeto que virá é um projeto para regulamentar os repasses do governo federal, especificamente da Covid, e eu espero que no projeto de regularização, até por que as verbas já vieram, a gente possa manter o acordo e votar sem problemas.

Entendo a questão dos outros projetos.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Aproveitar e perguntar ao deputado Sandro Régis. Com a palavra, o nobre líder da Minoria ou do Bloco Parlamentar Patriota, PSL, PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

Antes disso, perguntar a V. Ex.^a a respeito da indagação do deputado Rosemberg Pinto, no que tange ao Projeto de Lei n.º 24.001/2020, se V. Ex.^a irá fazer acordo.

O Sr. Sandro Régis: Sr. Presidente, nós entendemos que o recurso já chegou, o recurso já foi gasto para o combate à Covid, o recurso já foi gasto para ajudar a população. Então, nós não entendemos esse projeto mais como urgência para a sobrevivência, para salvar as vidas das pessoas e da economia. Então, não haverá acordo absolutamente com nenhum projeto do Executivo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): O.k., deputado, então V. Ex.^a aproveite e indique um orador.

O Sr. Sandro Régis: O orador será o estreante, deputado Josafá, que também assume o seu mandato e com certeza vai dar algumas palavras para o povo da Bahia que o assiste agora, seus eleitores, como deputado efetivo no Parlamento.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Abra aqui o microfone para o deputado Josafá. Deputado Josafá Marinho. Já está aberto deputado, Josafá. Seja bem-vindo, primeiro discurso do nosso prezado amigo Josafá Marinho.

O Sr. JOSAFÁ MARINHO: Presidente Nelson Leal, demais deputados, quero aqui agradecer pelo carinho e, com certeza, pelas lembranças que cada um nos tem dado aqui durante este período. Ainda nos adaptando a esta realidade junto com cada um e aprendendo mais ainda com este Parlamento que é valoroso, e Deus nos deu esta honra de estar aqui. A honra e a glória, primeiramente é Dele.

Eu fico feliz por estar participando desta discussão, contribuindo com o povo baiano, ainda pedindo desculpas a alguns colegas, porque nós não tivemos ainda a oportunidade devido a esta pandemia, a gente está restrito, mas vamos nos encontrar, com certeza e em breve, aí, também com os parlamentares do bloco, todos os parlamentares que compõem o Bloco da Oposição, da Situação. Enfim, nós estamos para fortalecer o processo democrático e acima de tudo para votar a favor daquilo que favorece o povo baiano.

Eu sempre digo que a nossa estada aqui na Assembleia Legislativa da Bahia... E como deputado novato que sou – pedindo todas as vênias, como dizem os nossos amigos – dizer que nós vamos estar somando, estar somando com o processo democrático e estar sempre ao lado daqueles que mais necessitam.

Hoje, nossa classe, a classe que nos honrou para estarmos neste lugar, que foram os pescadores e as marisqueiras da Bahia, com a qual temos, hoje, agradecimento neste primeiro discurso *online*, neste primeiro discurso virtual, dizer que nós vamos estar do lado dessa classe, da classe pesqueira. Vamos estar também do lado dos agricultores e também do lado daqueles que vão necessitar, acima de tudo, da nossa atenção, né? Agradecer ao nosso líder Sandro Régis pela indicação e a todos os demais do nosso bloco. Nós vamos estar aqui à disposição também para conversar.

Eu acredito que a Bahia passe por um processo muito delicado, muito difícil, mas nada melhor do que o nosso empenho. O empenho deste Parlamento, que é valoroso, o empenho deste Parlamento, que tem mostrado, com todas as dificuldades, é claro, devido ao processo pelo que passamos, tem mostrado maturidade, tem mostrado... Eu tenho acompanhado, mesmo antes de assumir, temos acompanhado aqui o desempenho de cada um de V. Ex.^{as}.

Então, eu estou aqui justo para somar com o nosso bloco, também com aqueles parlamentares que travam essa discussão tão saudável com tanta maestria, com tanta sabedoria e, acima de tudo, honrando ao nosso Deus, que é quem nos dá toda a dívida de estar aqui, passando por cada processo, por cada momento tão difícil. Vamos estar discutindo a respeito dos projetos que possam trazer para a Bahia aquilo que é melhor. Vamos tentar buscar ao máximo conversar com os nossos colegas para chegar à aprovação de projetos que possam beneficiar essas pessoas que necessitam do nosso empenho.

Então, eu quero só, neste momento, agradecer, apenas agradecer a Deus, agradecer aos colegas que têm sido compreensivos. Não é fácil você chegar aqui e ter que se enturmar, enfim, mas eu já agradeço por aqueles que nos receberam, porque esses parlamentares, eles são diferenciados. Portanto, eu deixo aqui o meu abraço e obrigado aí pelas boas-vindas. Um abraço a todos e que Deus possa nos abençoar.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal.): Seja muito bem-vindo, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal.): Como o nosso querido amigo, líder da Maioria, Rosemberg, já disse que os tempos dos partidos da Base do Governo não serão utilizados. Então no do Avante, PSD, PL não há orador; no do PCdoB, PDT não há orador. Concedo a palavra ao nobre líder da Minoria ou Bloco Parlamentar DEM/MDB para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos. Deputado Sandro Régis quem V. Ex.^a vai indicar?

O Sr. Sandro Régis: Sr. Presidente, falarei por 6 minutos e o deputado Alan Sanches por 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal.): Espere aí. O.k. Sandro Régis, 6 minutos e Alan Sanches, 5 minutos. Com a palavra, o deputado Sandro Régis.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Sr. Presidente, esta é a primeira sessão em que nós temos a oportunidade de conversar com as pessoas e expor os nossos pensamentos. A minha fala aqui vai ser dirigida ao tamanho que o Democratas saiu das eleições municipais tanto na Bahia como no Brasil. O Democratas fez as principais cidades do nosso estado. Uma eleição, aqui, na capital baiana, onde o prefeito ACM Neto elegeu o nosso colega deputado, hoje, prefeito eleito de Salvador, Bruno Reis, de uma forma esmagadora. A segunda colocada, se não me engano, teve 18% dos votos válidos e o prefeito eleito, Bruno Reis, teve 64% dos votos válidos, sendo a segunda maior vitória de capital de todo Brasil.

Aí, nós vamos para o segundo colégio eleitoral de nosso estado que é Feira de Santana. O governo se mudou para Feira de Santana, deputados federais, no dia, fazendo boca de urna, sendo fiscais, a estrutura governamental toda, no segundo turno, em Feira de Santana. Cada dia cinco, seis secretários, e quando as urnas foram abertas a força de nosso grupo político, liderado naquele município pelo ex-prefeito, líder Zé Ronaldo, e por nosso prefeito e presidente do nosso partido, ACM Neto, juntamente com a aprovação do prefeito Colbert, deu uma lavada também em Feira de Santana. Aqui falo com todo o respeito com o meu amigo Zé Raimundo, por quem eu tenho também muito respeito, muita admiração, mas em Conquista não foi diferente. Em Conquista o PT virou no primeiro turno, na frente, e eu acho que naquele momento, ali, amigo Zé, estava a avaliação de V. Ex.^a e do prefeito Herzem.

E quando o seu partido foi para Conquista, quando o governador do estado passou uma semana em Conquista pedindo votos, até com o deputado federal Jorge Solla, no domingo, sendo fiscal de urna, o povo de Conquista, realmente, acordou e viu que não queria mais o PT, assim como fizeram as grandes cidades da Bahia, e o Herzem teve uma votação extraordinária em Conquista.

Em Santo Antônio de Jesus, Sr. Presidente, o nosso ex-colega, amigo, deputado Rogério Andrade, também estava liderando todas as pesquisas, na hora que o PT abraçou, com o famoso abraço da morte, o candidato do PSDB – do meu querido amigo Alan Sanches e do meu querido amigo Adolfo Viana – também se elegeu para prefeito.

Na minha querida Teixeira de Freitas, Sr. Presidente, a vitória do DEM foi simplesmente com a diferença de 33 mil votos, 33 mil votos, Sr. Presidente. Uma cidade que teve o PT, o PCdoB, o PP, governando, mas quando votava no candidato, que era o candidato do PT, da base aliada do PT, a população não aceitava mais. Lá em Teixeira de Freitas foram 33 mil votos de frente.

E a nossa querida Porto Seguro, com o nosso deputado, amigo, Jânio Natal. O PT lá fez todas as manobras, o PT, lá, fez a candidata do partido desistir, para apoiar o deputado federal...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Olha o tempo.

O Sr. SANDRO RÉGIS: (...) um minutinho, Sr. Presidente. Para apoiar o deputado federal Odorico Júnior. E o que aconteceu? O PT também, em Porto Seguro, foi posto para correr. Assim também, Sr. Presidente, em Eunápolis, e o Democratas teve uma belíssima vitória com a nossa prefeita eleita, Cordélia.

Ficou claro, Sr. Presidente, que a Bahia não quer mais o PT. A Bahia não quer mais esse jeito de governar, o jeito da propaganda, do factóide. E no Brasil desde a redemocratização o PT nunca saiu tão pequeno na vida, não fez uma capital, Sr. Presidente, o PT no Brasil, o PT foi rejeitado pelos brasileiros. E nós, no domingo, iremos fazer a quinta capital com o irmão do presidente do Senado, Alcolumbre, e o Democratas será o partido que mais fará capitais no Brasil. É a clara demonstração que o PT está chegando ao fim e que, com certeza, a Bahia e o Brasil querem novos tempos.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra, o deputado Alan Sanches pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, eu queria saudar todos os nossos amigos deputados e amigas deputadas. Mas, antes que V. Ex.^a contasse os 5 minutos destinados a mim, para que eu use a palavra nas representações partidárias, eu queria entender só o seguinte: se eu fizer, agora, uma verificação de quórum, como será feita essa verificação de quórum, Sr. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu vou, para dar total lisura ao processo, eu marcarei os 15 minutos regimentais e vou, na lista dos presentes, anunciando deputado por deputado. E, assim que nós tivermos a confirmação do parlamentar, nós marcaremos a presença. Mas lembrando que, devido à instabilidade do sistema, eu aguardarei os 15 minutos regimentais, que são normais, como os 25 minutos para as votações. O que nós utilizávamos no Plenário, vamos utilizar virtualmente. Nós temos aqui a lista dos presentes e, na hora, se V. Ex.^a solicitar ou qualquer parlamentar, nós vamos proceder a uma chamada nominal com os Srs. Deputados.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, então, antes de iniciar o meu pronunciamento, eu queria a participação de todos os meus colegas deputados e deputadas e, para isso, eu solicito a verificação de quórum para dar continuidade à sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a será atendido.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Gostaria de pedir ao nosso amigo Ernani para que abra todos os microfones dos deputados. Abrir todos os... Olha, os microfones de todos os parlamentares já se encontram abertos.

Eu gostaria que V. Ex.^{as}... Gostaria de pedir silêncio para nós...

O primeiro, Aderbal Fulco Caldas.

O Sr. Aderbal Caldas: Presente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Aderbal presente. Adolfo Menezes. Deputado Adolfo, V. Ex.^a está com o som fechado. Abra aí, por favor. Estou enxergando V. Ex.^a, mas abra o seu som no seu telefone ou no *tablet*, não sei o que você está usando.

O Sr. Adolfo Menezes: Presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Adolfo, dois.

Alan Castro.

O Sr. Alan Castro: Presente, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Alan Castro, três.

Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Alan Sanches presente, quatro.

Alex da Piatã.

O Sr. Alex da Piatã: Presente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Alex da Piatã presente, cinco.

Alex Lima.

O Sr. Alex Lima: Presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Presente, seis.

Angelo Almeida.

O Sr. Angelo Almeida: Presente, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Sete.

Antonio Henrique Junior.

O Sr. Antonio Henrique Junior: Presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Presente. Oito.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Os deputados da Oposição vão marcar presença?

O Sr. Sandro Régis: Não, Sr. Presidente. Só o deputado Alan, que pediu verificação.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Diego Coronel.

(Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

Deputado Diego Coronel.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Eduardo Salles.

O Sr. Eduardo Salles: Presente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Eduardo Castro.

O Sr. Eduardo Castro: Presente, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Euclides Fernandes.

Deputado Euclides Fernandes.

(Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

Deputado Fabrício Falcão.

Deputada Fátima Nunes. Abra o som, deputada. Estou vendo a deputada, por favor. Deputada Fátima Nunes, abra o som, deputada. Deputada Fátima, abra o microfone. A deputada está na tela. Olha, a deputada Fátima Nunes está na tela... Deputado Alan, a deputada Fátima Nunes está na tela, mas não está conseguindo.... me indicou aqui...

O Sr. Sandro Régis: Não computa, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Lógico que tem de computar. Problema tecnológico.

O Sr. Sandro Régis: Sr. Presidente, não computa. Tem que falar presente. Não computa.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Estou presente.

(Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Marcou. A deputada está presente, acabou de falar.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Agora deputada Ivana. Deputada Ivana, o microfone está aberto.

A Sr.^a Ivana Bastos: Presente! Presente!

(Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Jacó.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Presente, Sr. Presidente. Presente!

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Hilton Coelho.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, quero que registre a minha presença, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Júnior.

O Sr. Júnior Muniz: Presente, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Júnior Muniz.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula: Júnior já deu o seu presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Jurandy Oliveira.

O Sr. Jurandy Oliveira: Presente, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Marcelo Veiga.

O Sr. Marcelo Veiga: Presente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Já tem 18 deputados presentes.

Deputada Maria del Carmen.

A Sr.^a Maria del Carmen Lula: Presente, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Dezenove. Deputado Marquinho Viana.

Presente. Deputada Mirela Macedo.

A Sr.^a Mirela Macedo: Presente, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Há 21. Há quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Presidente.

O Sr. Sandro Régis: Pede para fechar o microfone dos demais, Sr. Presidente. Estou fechando o meu aqui também.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Agora só o do deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente. Oi, tudo bem, Sr. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Graças a Deus.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, na verdade eu acho que funcionou, com toda dificuldade, toda confusão, mas funcionou a verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Graças a Deus.

O Sr. ALAN SANCHES: Porque nesta sessão a gente vai precisar verificar o quórum nas comissões, vai precisar verificar o quórum de votação, então a gente já conseguiu perceber que a gente vai conseguir dar essa continuidade.

Na verdade, Sr. Presidente, eu gostaria muito de chamar atenção para um tema meio espinhoso, mas eu como deputado não posso me furtar aos acontecimentos de hoje. Quando a Polícia Federal esteve aqui no governo do estado, eu fiquei, acho que igual aos 63 deputados, nos quais me incluo, curioso para saber o que aconteceu no Governo do Estado da Bahia. A própria secretaria de Saúde foi alvo de busca e apreensão e eu gostaria também de entender por que até agora eu não ouvi um pronunciamento sequer do governador ou dos secretários pertinentes às pastas. Eu acho que, é claro que a Polícia Federal sempre faz... muitas vezes eu acho que exagera em suas ações, eu concordo com isso, mas eu acho que a Bahia, esta Casa merece algum tipo de informação. A gente não pode ficar assim, enquanto deputado estadual, sem saber o que é que está acontecendo.

Teve o problema do secretário Bruno Dauster envolvido nessa compra desses respiradores que, inclusive, causou a sua demissão, que a gente não entendeu e o governo do Partido dos Trabalhadores silenciou. Teve também o problema na Secretaria da Saúde, eu não digo que se está certo ou se está errado, quem sou eu para fazer qualquer tipo de julgamento, mas eu só quero entender o que está acontecendo, no momento, na Secretaria da Saúde, na Casa Civil ao lado do governador do Estado, agora, na Secretaria de Segurança.

O que é que está acontecendo? Eu acho que, enquanto deputado, enquanto representante da Bahia nós merecemos algum esclarecimento. Não é possível que o governador do estado só vai esclarecer quando ele for questionado pelo *Fantástico*, quando ele for questionado pelo *Jornal Nacional*.

Eu acho que nós, mais uma vez, enquanto representantes legítimos, eleitos majoritariamente, os 63 para ocupar e representar a população da Bahia na Assembleia Legislativa, nós precisamos apenas esclarecer o que é que aconteceu. Ninguém fala, todo mundo fica com medo, fica com receio. Mas eu acho que tanto eu, como deputado, como a população queremos entender, deputado Rosemberg, o que está acontecendo. Não sou aqui absolutamente juiz de nada. Eu acho que, inclusive, a minha opinião, pessoal, de cidadão, não só de deputado, é que há muitas vezes um exagero, muitas

vezes, da Polícia Federal que, às vezes, acaba já julgando as pessoas antes de fazer o trabalho dela, faz todo esse arsenal, vaza algumas informações, mas eu acho que enquanto governo do estado, a instituição precisa esclarecer.

O secretário da Saúde tem que vir a público, ou o governador ou a subsecretária da Saúde esclarecer o que aconteceu. O que está acontecendo? É tudo mentira? O que aconteceu na Secretaria da Saúde, quando teve a busca e apreensão lá dentro na Secretaria, numa instituição, numa secretaria governamental.

Então, mais uma vez, digo: não quero fazer juízo de valor sobre nada, mas eu acho que o governo do estado não pode silenciar. Ele que sempre foi muito para frente, para questionar as coisas, para ir logo para o enfrentamento. Eu não quero, absolutamente, nada disso, mas estou curioso para saber o que foi que aconteceu. O que está acontecendo no governo do Estado da Bahia? O que está acontecendo no governo do governador Rui Costa?

Neste momento, eu espero que o deputado Rosemberg possa trazer a público informações sobre o que está acontecendo no governo do PT, porque se falar do meu líder ACM Neto, da maior liderança política da Bahia, a maior liderança também política da oposição, inegável, candidato natural às eleições de 2022, eu vou saber informar, porque a gente não se cala, a gente não se esconde.

Então é esse comportamento que eu espero do governo do PT...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para concluir, deputado.

O Sr. ALAN SANCHES: (...) eu preciso de esclarecimento.

Para concluir, Sr. Presidente. Eu só quero isto: esclarecimento, saber o que está acontecendo no governo do PT. É isso que a gente precisa saber. Agora de frente, ir para o enfrentamento. É exagero, é mentira, é verdade? Eu não sei, mas algum pronunciamento oficial tem que ter do Sr. Governador ou de um representante caso ele assim queira. Se ele quiser fugir desse compromisso que ele convoque alguém para representá-lo, para que possa informar o que está acontecendo no governo do PT.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): O líder da Maioria já informou que o PT não terá orador.

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Ordem do Dia. Entraremos, agora, na discussão, no âmbito das comissões, do Projeto de Lei nº 23.976 de 2020, de procedência do Poder Executivo, que (Lê)

“Altera a denominação do Fundo Estadual de Manutenção das Áreas Industriais da SUDIC - FUNEDIC, e dá outras providências.

O governador do Estado da Bahia, faço saber que a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - O Fundo Estadual de Manutenção das Áreas Industriais da SUDIC, criado pelo art. 4º da Lei nº 13.462, de 10 de dezembro de 2015, passa a denominarse Fundo Estadual de Desenvolvimento das Áreas Industriais, Comerciais e de Serviços, mantendo-se a sigla FUNEDIC, com a finalidade de, em caráter complementar, prover recursos financeiros voltados às ações de administração das áreas destinadas à instalação de empreendimentos industriais, comerciais ou de serviços.

Parágrafo único - O FUNEDIC será vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Art. 2º - Constituem receitas do FUNEDIC:

I - as decorrentes da arrecadação da taxa prevista no item 9 do Anexo II da Lei nº 11.631, de 30 de dezembro de 2009;

II- as decorrentes de convênios, acordos, ajustes, subvenções, auxílios e doações de organismos públicos ou privados, nacionais e internacionais;

III- as decorrentes de créditos consignados no Orçamento Geral do Estado e de créditos adicionais;

IV- os saldos de exercícios anteriores;

V- o produto de remuneração oriunda de aplicações financeiras com recursos do Fundo;

VI- as decorrentes de indenizações por danos ou extravios de materiais e equipamentos pertencentes ao Fundo;

VII- o produto de alienação de bens, equipamentos e materiais imprestáveis ou em desuso pertencentes ao Fundo;

VIII - as multas aplicadas por infrações legalmente previstas;

IX - outras receitas eventuais.

§ 1º - Os rendimentos resultantes de aplicações financeiras dos recursos do FUNEDIC terão a mesma destinação e vinculação dos recursos originários.

§ 2º - Os recursos destinados ao FUNEDIC serão inteiramente recolhidos em conta única e específica, aberta em instituição financeira autorizada pelo Poder Executivo.

§ 3º - As receitas previstas no item “9” do Anexo II da Lei nº 11.631, de 30 de dezembro de 2009, seus respectivos saldos de exercícios anteriores e o correspondente produto de remuneração oriundo de aplicações financeiras, serão destinados ao custeio dos serviços prestados nos Distritos Industriais de que provieram, englobando a execução, a manutenção, a conservação e a gestão da infraestrutura e do funcionamento destes.

Art. 3º - O Conselho Deliberativo do FUNEDIC tem por finalidade fiscalizar e supervisionar as contas do Fundo.

§ 1º - A composição do Conselho Deliberativo do FUNEDIC será definida por ato do Chefe do Poder Executivo.

§ 2º - Os membros do Conselho Deliberativo do FUNEDIC e seus respectivos suplentes serão nomeados pelo Chefe do Poder Executivo.

Art. 4º - O FUNEDIC será gerido pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Parágrafo único - As demonstrações financeiras e contábeis deverão ser apresentadas ao Conselho Deliberativo do FUNEDIC.

Art. 5º - O Plano de Aplicação dos recursos do FUNEDIC será aprovado pelo seu Conselho Deliberativo.

Art. 6º - O FUNEDIC é dotado de escrituração contábil, segundo os padrões e normas estabelecidas na legislação estadual pertinente, de modo a evidenciar suas operações e permitir o exercício das funções de controle e avaliação dos resultados obtidos.

§ 1º - A aplicação dos recursos e prestação de contas do FUNEDIC serão submetidas à apreciação e ao julgamento dos órgãos competentes, nos prazos e na forma da legislação pertinente.

§ 2º - O saldo positivo do FUNEDIC apurado em balanço, em cada exercício financeiro, será transferido para o exercício seguinte a crédito do mesmo Fundo.

§ 3º - A contabilidade será organizada de forma a permitir o exercício das funções de controle prévio, apropriação e apuração dos custos dos serviços e análise dos resultados obtidos, observados os padrões e as normas estabelecidos na legislação específica.

§ 4º - Competirá à Secretaria de Desenvolvimento Econômico - SDE a contabilização, execução e prestação de contas do FUNEDIC.

Art. 7º - Deverão ser adotadas as providências para regularização dos registros contábeis e bancários em razão da alteração do nome do Fundo Estadual de Manutenção das Áreas Industriais da SUDIC para Fundo Estadual de Desenvolvimento das Áreas Industriais, Comerciais e de Serviços.

Art. 8º - O Estado da Bahia, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, poderá transferir aos Municípios e às entidades associativas ou similares a gestão dos Distritos Industriais, com a finalidade de executar, manter, conservar e administrar a infraestrutura e funcionamento dessas áreas, promovendo o seu desenvolvimento, sem prejuízo da celebração de outras parcerias remuneradas com o setor privado.

Art. 9º - Para atender ao disposto nesta Lei, fica o Poder Executivo autorizado a adaptar instrumentos de planejamento financeiro e, nos termos dos arts. 40 a 43, 45 e 46, todos da Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, a abrir crédito adicional ao orçamento corrente, bem como reabri-lo pelo seu saldo para o exercício seguinte.

Art. 10 - O Poder Executivo editará as normas regulamentares necessárias à execução desta Lei.

Art. 11 - Ficam revogados os arts. 3º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º, todos da Lei nº 13.462, de 10 de dezembro de 2015.

Art. 12 - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Palácio do governo do Estado da Bahia”

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Bom, só quero lembrar aqui aos Srs. Parlamentares que as quatro comissões envolvidas nesta votação são: Comissão de Constituição e Justiça; de Infraestrutura Desenvolvimento Econômico e Turismo; de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público; e de Finanças, Orçamento Fiscalização e Controle. Cada membro das Comissões tem direito a 20 minutos de discussão. Os não membros têm direito a 10 minutos. Nós estamos aqui recebendo as nossas inscrições. Quem desejar assim usar a palavra, pode encaminhar para o nosso *chat*, ou entrar em contato aqui com o grupo.

O Sr. Sandro Régis: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem o deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis: Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pois não, deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis: Sr. Presidente, a minha questão de ordem vai ser bem pontual. Os projetos serão votados e passarão por cada comissão, nós vamos pedir verificação de quórum em todas as comissões pertinentes em que qualquer projeto venha a transitar. Era só para comunicar a V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado, sem problema nenhum. Como é que era feito no plenário? V. Ex.^a vai lembrar. Assim que encerrarmos a discussão na comissão, nós vamos colocar o projeto em votação nas comissões, V. Ex.^{as} irão pedir a verificação de quórum e eu farei comissão por comissão. Igual era...

O Sr. Sandro Régis: O.k.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): O mesmo rito que era no plenário, nós faremos aqui. Agora nós estamos aguardando... Não tem inscritos para esse projeto. É isso aí?

O Sr. Sandro Régis: É.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Tem alguma inscrição? Já posso proceder... já posso entrar em votação então na comissão ou tem algum inscrito, deputado Sandro?

O Sr. Sandro Régis: Não. Na bancada da gente, nesse projeto, não.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Não tem inscrito. Então, já entro.

O Sr. Sandro Régis: Agora, antes de V. Ex.^a proceder à votação, eu peço a V. Ex.^a uma verificação de quórum, no âmbito das comissões, de votação.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a vai ser atendido agora mesmo.

O Sr. Sandro Régis: Em todas as comissões pertinentes

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Vamos começar logo na CCJ.

O Sr. Sandro Régis: E peço a V. Ex.^a que não compute a presença dos deputados da Oposição.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): O.k.

Abra os microfones de todos os deputados, por favor.

(Interferência na conexão)

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal no âmbito da Comissão de Constituição e Justiça.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo Lula: Presente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Presente. Um.

Deputado Antonio Henrique Junior, deputado Antonio Henrique Junior.

Deputada Ivana Bastos, deputada Ivana Bastos.

O som, deputada. Deputada Ivana, é o som aí. Ligue o som aí em sua casa. Abra o som aí no seu computador, deputada Ivana. Está aberto geral, tem que abrir no próprio computador. Aí, deputada Ivana.

A Sr.^a Ivana Bastos: Presente.

O Sr. Marcelinho Veiga: Presidente, deixe eu sugerir uma coisa, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pois não.

O Sr. Marcelinho Veiga: Quem tiver dificuldade em abrir o microfone dá um “legal” para você. Se você vir. Não...

(Interferência no som)

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Difícil, meu amigo, difícil!

O Sr. Sandro Régis: Não! Tem que escutar a voz!

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva: Presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Paulo Rangel presente. Três.

Deputado Samuel Júnior, deputado Samuel Júnior.

(Interferência no som)

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Está difícil aqui, está meio que se fazendo o jogo da Oposição.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Não. Não estou fazendo o jogo da Oposição, não.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Não! Não estou falando com você, não. Não falei com você, não.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Samuel, deputado Samuel.

O Sr. Samuel Júnior: Eu estou aqui.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Presente. Quatro.

Deputado Vitor Bonfim, deputado Vitor Bonfim.

O Sr. Alan Sanches: Vitor Bonfim foi o relator! Ele foi o relator, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima: Presente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Presente. Cinco.

Há quórum na Comissão CCJ.

Infraestrutura.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal no âmbito da Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo.)

O Sr. Alex Lima: Com Covid e tudo, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Mas vai ficar bom logo, deputado.

Deputado Niltinho, deputado Niltinho.

Deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima: Presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Eduardo Salles, deputado Eduardo Salles. Deputado Eduardo Salles! Não estou ouvindo, liga o som do deputado!

O Sr. Eduardo Salles: Presente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Presente. Dois.

Deputada Jusmari Oliveira.

Deputada Maria del Carmen.

A Sr.^a Maria del Carmen Lula: Presente, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Presente. Três.

Deputado Zé Cocá, deputado Zé Cocá.

Deputado Robinson Almeida, deputado Robinson Almeida, deputado Robinson Almeida. Seu microfone está fechado, deputado Robinson.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Eu estou tentando ativar. Só que “o anfitrião não permite que os participantes ativem seu próprio som.” Está dizendo aqui. Estou aqui, Sr. Presidente, só que está dizendo que não é permitido.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pronto, agora já está. Alex, Eduardo, Maria del Carmen.

O Sr. Sandro Régis: Tem quatro só, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Maria del Carmen e Robinson.

A Sr.^a Maria del Carmen Lula: Presente, presidente. Maria del Carmen presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Tum. Vamos marcar o tempo, vamos marcar o tempo. Então, vou fazer o seguinte, eu vou para a próxima comissão, e depois nós voltaremos para a Infraestrutura.

(O Sr. Presidente interrompe a chamada nominal no âmbito da Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo.) Desenvolvimento Econômico.

A Sr.^a Maria del Carmen Lula: Comissão de Desenvolvimento Econômico não tem, não: é Infraestrutura e Desenvolvimento Econômico.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): É, perdão, perdão.

Educação, Educação. Vamos aqui.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal no âmbito da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputada, está licenciada, Fabíola.

Deputada Olivia Santana. Deputada Olivia Santana.

A Sr.^a Olívia Santana: Aqui, de acordo, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Presente, deputada Olivia Santana.

Deputado Osni, deputado Osni.

O Sr. Osni Cardoso Lula da Silva: Presente, aqui, meu presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Osni, está presente?

O Sr. Osni Cardoso Lula da Silva: Ouviu aí?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Ouvi, ouvi, ouvi.

O Sr. Osni Cardoso Lula da Silva: Estou presente. Valeu.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Osni. Dois.

Deputado Roberto Carlos, deputado Roberto Carlos.

Deputado Robinson Almeida.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Presente.

Deputado Rosemberg Pinto, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presente.

(Interferência no som devido a microfones abertos)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Marquinho Viana, deputado Marquinho Viana.

O Sr. Marquinho Viana: Presente, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Jacó presente também. Há quórum.

Agora, nós vamos para Finanças e Orçamento.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal no âmbito da Comissão de Finanças, Orçamento e Controle.)

Deputado Robinho, deputado Robinho.

Deputado Bobô.

O Sr. Bobô: Presente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): O deputado Bobô, presente. Deputado Diego Coronel, deputado Diego Coronel.

O Sr. Diego Coronel: Pois não. Presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Diego Coronel presente. Dois.

Deputado Vitor Bonfim, deputado Vitor Bonfim.

O Sr. Vitor Bonfim: Está pedindo voto, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Zé Cocá, deputado Zé Cocá. Deputado Zé Raimundo. Deputado Zé Raimundo, presente aqui. Três. Deputado Jacó. Deputado, abra o microfone aí, deputado Jacó, para todo mundo escutar a voz.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Presente, presidente. Presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Jacó, presente. Quatro.

Deputado Marcelinho Veiga.

O Sr. Marcelinho Veiga: Presente. Presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Presentes cinco.

Só está faltando quórum, então, na Comissão de Infraestrutura e Desenvolvimento Econômico. Então, vamos de novo aqui.

(Interferência no som devido a áudios abertos.)

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal no âmbito da Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo.) Deputado Pedro Tavares. Não marca.

Deputado Niltinho, deputado Niltinho.

(Interferência no som devido a microfones abertos.) Deputado Eduardo Salles.

(Interferência no som devido a microfones abertos.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): O deputado Eduardo Salles está presente.

O Sr. Eduardo Salles: Presente, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Alex Lima.

O Sr. Alex Lima: Estou aqui, me recuperando, mas estou aqui, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Firme. Presente. Dois.

O Sr. Alan Sanches: Alex pode participar com Covid?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pode, pode, porque é virtual.

Deputada Jusmari Oliveira.

Deputada Maria del Carmen.

A Sr.^a Maria del Carmen Lula: Presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Presente. Três.

Deputado Zé Cocá.

Deputado Jânio Natal, deputado Jânio Natal.

Deputado Laerte.

(Interferência no som devido a microfones abertos.)

Deputado Robinson Almeida.

O Sr. Sandro Régis: Deputado Laerte é da Bancada da Oposição, Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Está bem, desculpa, deputado Sandro.

Deputado Robinson Almeida está presente. E o deputado Tum.

O Sr. Sandro Régis: Não há quórum, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Calma, tem 15 minutos, deputado.

O Sr. Sandro Régis: O senhor já tem quanto tempo pedindo a presença? Já passou de 15 minutos.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, o senhor já usou 9 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Já usei 9 minutos, faltam 6 minutos ainda. Vamos fazer a coisa certinha aqui. Estão faltando as presenças do deputado Niltinho, Jusmari Oliveira, Zé Cocá, Jânio e Tum.

O Sr. Zé Cocá: Presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Zé Cocá presente, então.

Há quórum nas comissões.

Em votação...

(O Sr. Presidente submete à votação o Parecer apresentado pelo Deputado Vitor Bonfim na Sessão do dia 10/12/2020, com pedido de vista dos Deputados Alan Sanches e Soldado Prisco)

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, Zé Cocá está fora do estado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pode estar fora do planeta.

O Sr. Alan Sanches: Ele está no Rio Grande do Sul, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Alan Sanches, a reunião é virtual, pode estar na lua. Mas ele estando, aqui, na tela... Aqui vale da lua. Da lua para lá, a gente não está aceitando, não; mas até na estação espacial, lá, na lua, a gente permite. Aqui, ao entorno da terra, estamos permitindo.

Há quórum nas comissões.

Em votação. Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se encontram.
(Pausa)

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem, deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Eu não ouvi o encaminhamento do meu líder.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para encaminhar. Mas na comissão não.

Na comissão não.

O Sr. Sandro Régis. Por que não? Tem direito? Tem direito regimental?

O Sr. Alex Lima: Não. Já está em processo de votação, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): No Plenário, V. Ex.^a encaminhará.

O Sr. Sandro Régis: Deputado Alex Lima, se não tem direito, eu não farei; mas, se tiver direito, nós faremos.

O Sr. Alex Lima: Muito bem, eu estou dizendo que não tem direito.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Por favor, fechem todos os microfones.
(Pausa)

Eu pedi para fechar todos os microfones, até o meu fecharam. Mas tudo bem.

Em votação no âmbito das comissões. Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado com os votos contrários dos deputados da Oposição aqui presentes.

Agora, me desculpe, deputado Prisco. V. Ex.^a. tem direito à fala na Comissão e também tem direito à fala no Plenário. V. Ex.^a. quer utilizar o seu tempo? Não tem problema em absoluto.

O Sr. Soldado Prisco: Quero, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o deputado Prisco. Cadê o deputado Prisco? Deputado Prisco...

O Sr. SOLDADO PRISCO: Pronto, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu peço desculpas a V. Ex.^a., mas é por que o deputado Sandro disse que ninguém da Oposição iria fazer a inscrição, mas...

O Sr. SOLDADO PRISCO: Eu pedi vista, tanto eu como Alan pedimos vista do projeto, a gente tem direito à fala.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a. tem direito a 10 minutos porque não é de nenhuma das comissões, tem direito a 10 minutos aqui nas comissões, assim como, se V. Ex.^a. também quiser se inscrever no Plenário, tem direito a 20 minutos.

Com a palavra, V. Ex.^a. por 10 minutos. Vou marcar aqui.

O Sr. SOLDADO PRISCO: Sr. Presidente, em primeiro lugar quero agradecer a Deus por estar aqui neste momento falando a todos. Assim, eu fico besta com o silêncio de todo o Parlamento, até parabenizar o deputado Alan que fez a fala aí, diante

do cenário que a Bahia viveu no dia de hoje, e em ver como as coisas dão volta, como Deus é fiel àqueles que creem no Deus fiel e maravilhoso.

Em 2014, a greve da PM da Bahia tinha acabado. No dia seguinte após fechar um acordo com o governo, eu viajei para Sauípe, e lá fui surpreendido com uma prisão, uma pirotecnia absurda, 30 policiais da Polícia Federal, helicóptero, me sequestraram da Bahia sem me informarem nem para onde eu iria. Não foi uma prisão: foi um sequestro. Nem para onde eu iria me informaram, me colocaram num avião e me levaram para um destino desconhecido. Quando cheguei no aeroporto de Brasília, me avisaram que eu ficaria num presídio federal. Em 2014, lá em Sauípe.

E hoje, no dia de hoje, a mesma pessoa que orquestrou essa prisão, que agora diz que é inocente, diz que não tem nada a ver, que está estarecido. O Secretário de Segurança Maurício Teles Barbosa estava em sua casa, em Sauípe, veja que coisa maravilhosa – como Deus dá a volta, né? – em Sauípe, ele estava em sua residência e sofreu uma busca e apreensão da Polícia Federal. Pois eu não tenho papas na língua, não, presidente, eu vou falar porque essa Bahia tem que saber o que está acontecendo nos porões do Tribunal de Justiça, nos porões da Segurança Pública na Bahia, que eu venho denunciando há tempos. O “rei da grampolândia”: precisou a Justiça, o Poder Judiciário, graças a Deus livre das amarras aqui na Bahia, retirar o Secretário de Segurança Pública da Secretaria, afastar, no mesmo ano, porque, mesmo diante de tanta denúncia, o governador do estado o mantinha aí.

Eu espero que esse momento seja um momento realmente de renovo para a Bahia, para mostrar que a Bahia vai ser livre, vai ser independente, não só o resultado das eleições vem mostrando isso. Mas uma operação como essa nos deixa alegres por ver que a justiça realmente está sendo feita, que prova que a nossa luta não foi em vão. E vamos continuar lutando por uma Bahia livre, sem ditadura, sem perseguição política àqueles que falam a verdade, que foi assim que sempre fiz. Eu luto realmente por uma segurança pública eficiente e combativa.

São 10 anos com a Bahia ostentando maiores números de violência. E por a gente fazer uma denúncia, por a gente fazer uma luta, fui perseguido, fui preso, jogado num presídio federal, tentaram contra a minha vida, passei 48 dias, mas Deus mais uma vez me levantou daquele local em que eu estava. E estou hoje aqui para presenciar esta cena: ele ser, lá em sua casa, em Sauípe, onde ele cometeu o mesmo ato contra mim, por ser uma busca e apreensão.

A justiça será feita, sim. Ele está estarecido. Mas eu terei o maior prazer de ver toda a justiça ser feita. E não só ele, como a delegada também que o acompanha. Aqui peço. Quando todos os policiais militares sofrem alguma denúncia, automaticamente se abre processo administrativo. Dr.^a Gabriela: espero que ela simplesmente sofra um processo administrativo, porque ela é acusada também. Estão aí as provas nos autos, e eu espero que, paralelo a essa investigação, um processo administrativo caiba contra ela porque todos os policiais civis e militares, delegados principalmente, sabem quem é essa figura, a Dr.^a Gabriela, que é a chefe de gabinete do secretário de Segurança Pública.

Eu espero que a Bahia se livre, finalmente dessa “grampolândia”, dessa ditadura que eles tanto criticam na esquerda, e que fazem, que utilizam isso. E eu estou aqui satisfeito com o Poder Judiciário brasileiro. Parabéns ao STJ por ter feito essa operação, zero pirotecnia – com a qual não concordo. Foi feito tudo o que era para ser feito. E eu espero que a transparência e a clareza, que isso tudo aconteça, que a corrupção seja varrida da Bahia.

Estou muito feliz com o dia de hoje e por saber que o verdadeiro Deus em que eu creio e que sigo provou àqueles que se acham os “todo poderosos”, àqueles que acham que nada os pode alcançar na Bahia. Aconteceu agora, finalmente. E ainda vem muito mais, a delação premiada já ocorreu, e vão ocorrer outras delações, e as verdades vão aparecer, e nós estamos aqui, no Parlamento, para fazer o nosso papel, o de fiscalizador do Executivo, para denunciar arbitrariedades e absurdos, como esse, que vêm acontecendo na Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente, que o dia de hoje seja um dia marcado na história da Bahia.

Infelizmente uma história triste, mostrada em todo o Brasil como é que se faz política nesta Bahia do PT, do Partido dos Trabalhadores, que é assim que eles querem. Mas nós vamos mudar a Bahia, não tenho dúvida nenhuma disso.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Justiça e liberdade sempre!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Olha, eu gostaria aqui de informar: está havendo algumas colocações de que nós estamos fazendo esculhambação. Não. Eu cometi um erro: o deputado Prisco pediu para falar, e eu não ouvi a solicitação do deputado. Nós aqui estamos num processo virtual, nós estamos aqui na Casa, obviamente num processo eletrônico. É a primeira vez que nós voltamos à normalidade aqui no nosso dia a dia. Obviamente sou humano. Erro, errei hoje, vou ter alguns erros, não sou infalível; mas sempre irei reconhecer. O deputado Prisco pediu vista, eu adiantei, obviamente, mas não tinha ainda anunciado o resultado, não tinha proclamado o resultado e tive tempo de corrigir o erro que cometi. Até porque os deputados da Oposição nem se inscreveram para discutir mais esse projeto nas comissões.

Então, eu acredito que o bom-senso tem que imperar e cada um entender o que nós estamos passando.

Eu gostaria de, agora, colocar em votação.

Deputado Alan Sanches? Deputado Alan Sanches? Cadê o deputado Alan Sanches? Deputado Alan.

O Sr. Alan Sanches: Estou aqui, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Vou colocar em votação, o.k., deputado?

O Sr. Alan Sanches: O.k., Sr. Presidente.

O Sr. Paulo Rangel Lula: Sr. Presidente, pela ordem?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem, o deputado Paulo Rangel. Abra o som do deputado Paulo Rangel.

Deputado Paulo, só um minutinho. Deputado Paulo Rangel. Já abriu o som do deputado Paulo Rangel?

(O Sr. Ernani Romeo: Eu solicitei para abrir.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Já está aberto. Deputado Paulo Rangel, já está aberto.

O Sr. Paulo Rangel Lula: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pois não, deputado.

O Sr. Paulo Rangel Lula: V. Ex^a sabe do respeito que eu tenho por esta Casa...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Sei.

O Sr. Paulo Rangel Lula: (...) e que tenho por V. Ex.^a inclusive. Acho que me excedi quando usei esse termo, porque V. Ex.^a, para mim, é um dos mais profundos – e já conversamos sobre isso – conhecedores do Regimento. E V. Ex.^a sabe que, depois do processo de votação aberto, não se abre mais qualquer tipo de discussão. V. Ex.^a podia até ter colocado que gostaria de fazer uma concessão ao deputado Prisco. Já que esta sessão não está transcorrendo em comum acordo, se os pontos não estão e a discussão, inclusive, acontecendo como acontecia antes, o líder Rosemberg teria que concordar, Sr. Presidente. Mas, com certeza, eu acho que haveria concordância da nossa parte.

Agora, eu peço que isso não ocorra mais. A votação já tinha sido feita. Depois da votação feita, ninguém ia convencer mais ninguém. Ninguém quis apresentar a vista do projeto. Ninguém apresentou, a verdade é essa.

Então, eu quero pedir desculpas a V. Ex.^a. Agora, espero que isso não mais ocorra.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu falei com V. Ex.^a, deputado, que assumia o meu erro. Eu cometi um erro e assumo o erro que cometi. E, como eu já disse, foi uma falha humana, foi uma falha minha. Concordo com todas as palavras de V. Ex.^a, mas eu tenho que corrigir o erro que eu acabei por realizar. Mas acho que os 5 minutos apenas em que o deputado Prisco falou não mudarão o transcorrer da nossa sessão.

Então, agora, pela ordem, o deputado Alan Sanches.

Deputado Alan Sanches, o microfone de V. Ex.^a está aberto.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, V. Ex.^a sempre foi e atuou como magistrado, sempre, sempre. Eu só não posso entender agora por que neste momento V. Ex.^a... Primeiro, o deputado Rosemberg foi traído pelo áudio aberto, falando em alto e bom som que V. Ex.^a fazia jogo da Oposição e que assim ficava difícil.

Eu acho que a gente não pode permitir que essas falas sejam transmitidas, inclusive, colocando contra V. Ex.^a tais acusações; porque, primeiro, me sinto ofendido

porque aqui não existe jogo. Estou fazendo o meu papel de parlamentar e, com o que eu não concordo, eu estarei aqui me pronunciando. Eu acho que a questão não é jogo. Eu acho que, quando chama de “jogo”, ele começa a ser pejorativo não só conosco da Oposição, mas com V. Ex.^a, sendo desrespeitoso com este Parlamento.

E também acho que o deputado Paulo Rangel – que sabe do carinho e do respeito que tenho por ele – não pode tentar acuar um presidente da Assembleia Legislativa, dizendo que “não vai mais...” e “espero que isso não mais aconteça.” Eu acho que existem prerrogativas do presidente e que, de forma alguma, em hipótese alguma, ele precisará fazer qualquer questionamento ou pedir permissão ao meu líder Sandro Régis ou ao líder do Governo, deputado Rosemberg.

Sendo assim, essas prerrogativas não podem ser retiradas de um presidente de Assembleia, muito menos de V. Ex.^a, que sempre, que sempre atuou, ninguém vai poder falar absolutamente nada contra isso. V. Ex.^a, eu gostando ou não, porque estamos em campos opostos, mas V. Ex.^a sempre foi um magistrado.

Então, eu digo neste momento que V. Ex.^a não pode ficar, de alguma forma, inibido quando o deputado Rosemberg fala em alto e bom som que V. Ex.^a faz o jogo da Oposição, e também pelo deputado Paulo Rangel, e tenho um imenso carinho pelos dois, sabem disso. O que eu estou questionando é o que eu entendo. O deputado Rosemberg e o deputado Paulo Rangel – o Paulo Rangel de alguma forma querendo dizer “espero que isso não aconteça mais” –, eu acho que não é a forma com que devemos tratar um presidente de Assembleia.

E V. Ex.^a não fique acuado, porque estaremos aqui para fazer esse bom combate ao seu lado, porque o que eu quero é justiça. E o deputado Prisco tinha todo e total direito de se pronunciar e não precisava sequer, sequer esse comentário sobre a sua concessão de tempo ao deputado Prisco.

Respeito todos, respeito todos os colegas, mas não posso concordar com a forma com que os dois se colocaram com V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra, o deputado Prisco.

O Sr. SOLDADO PRISCO: Sr. Presidente, às vezes eu fico estarecido com os deputados do Governo diante do nervosismo deles quando a gente começa a falar a verdade nesta Casa. Na sessão passada, tanto eu quanto o deputado Alan Sanches pedimos vista do projeto. Então, não precisava nem a gente aqui pedir para falar, é um direito. Se eu pedir vista agora, vou dar o voto separado: se eu concordo, ou não. Não sei por que esse nervosismo do deputado Paulo Rangel e, corretamente, como falou o deputado Alan Sanches, querendo acuar, desgastar o presidente da Casa, entendeu? O presidente errou, errou comigo porque eu tinha direito a fala, já que eu pedi vista e Alan também pediu vista, qualquer deputado que pede vista na votação seguinte tem direito. Não sei por que esse nervosismo. Por que nós falamos a verdade, tanto eu quanto o deputado Alan? Aconteceu a mesma coisa na Secretaria da Saúde e está todo mundo calado. Até agora ninguém falou nada sobre os roubos que estão acontecendo neste governo. E, agora, na Secretaria de Segurança Pública. Um verdadeiro absurdo está acontecendo, e escancarado! Todo mundo teve acesso à delação premiada da

desembargadora. E vai ter mais! Isso é apenas o início, a ponta do iceberg não chegou ainda. Eu estarei aqui, como deputado estadual, para fazer o meu papel, como prevê a Constituição Estadual e a Federal: fiscalizador do Executivo, para cobrar exatamente o que está acontecendo na Bahia.

A violência está aí, a população na rua está cobrando, o crime já tomou conta de Salvador há muito tempo. Essa conversa – “por que os presos foram soltos? Por que a Justiça soltou? Por que o tráfico?” – essa balela ninguém aguenta mais, não. A criminalidade na Bahia todo mundo está vendo: as pessoas não conseguem nem sair de suas casas. A facção do Rio de Janeiro e de São Paulo está na Bahia. Tudo bem, Saci Pererê também não existe. Para com essa piada! Trate a população com seriedade.

A Segurança Pública está precisando realmente de um homem que combata essa criminalidade que está aí, de uma pessoa que seja da Bahia, não de fora, porque não conhece a realidade, que frequente quartéis, que frequente delegacias, que saiba o que está acontecendo, que faça investimento na segurança pública, que não construa um palácio, um castelo aqui de vidro não cabe, destoando de tudo isso aqui. E se sente o todo poderoso, que poderia fazer tudo na Bahia. Está aí agora a resposta e virá muito mais. Então, por que esse nervosismo?

Nós somos deputados, nós temos que cobrar, doa a quem doer, seja quem for, Governo, Situação ou Oposição. Está errado, tem que pagar. Nós temos que cobrar pela transparência. É assim que é feita a política, é assim que os políticos cobram do povo na hora do voto, e é assim que tem que ser o mandato. Não sei por que esse nervosismo, falar dessa forma com o presidente da Casa. Isso é um total desrespeito. Nós precisamos respeitar, porque a Casa é um Poder constituído, a Casa é um Poder independente, a Casa não pode se curvar nem para o Executivo, tampouco para qualquer outro Poder.

Então, presidente, o direito de fala meu, eu te agradeço por ter me dado esse direito de fala. Nós estamos aqui para defender a Bahia do que vem acontecendo hoje, dessa vergonha que foi para o Brasil. E a Operação Faroeste para mim é um marco. Espero que aconteça muito mais, porque muitas pessoas vinham sofrendo no Tribunal de Justiça, não todas. Graças a Deus, existem, aqui na Bahia, desembargadores, juízes, um Poder Judiciário muito sério.

Parabéns também pela nota da OAB, que colocou exatamente o que estou falando aqui.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Nós vamos continuar com essa luta por justiça e liberdade. Que Deus abençoe a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem, deputado Rosemberg Pinto. Abra o som do deputado Rosemberg. Deputado Rosemberg, o som está fechado. O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Agora. Sr. Presidente, Srs. Deputados, primeiro, quero responder ao deputado Alan que, em momento algum, me dirigi ao presidente Nelson

Leal, até porque eu estava conversando, e é verdade, eu fui traído porque o som estava aberto...

(Interferência na conexão.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Rosemberg. Deputado Rosemberg. Assim que o deputado Rosemberg...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Oi, estou ouvindo.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Então voltou. Tinha travado, mas voltou. O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Não é do meu feitio. Eu estava conversando, deputado Alan, aqui com o deputado Robinson e com o secretário estadual do PP, Jabes Ribeiro, e usei a palavra “nós”: “Não está legal nós fazermos esse movimento, jogo, não sei o que com a Oposição.” Eu dirigi “nós”, eu me incluo quando eu sou de grupo, me incluo.

Então, não tratei; falei, inclusive, ao presidente, sobre essa questão.

Outra coisa, eu quero dizer o seguinte: olha, pessoal, vai ter de superar isso. Paulo Rangel pediu desculpas ao presidente. O presidente reconheceu que, regimentalmente, aquela fala não era possível, até porque já tinha se iniciado o processo de votação. Nós temos de superar isso.

Olha bem, nenhum dos dois que pediram vista do projeto falou uma linha sobre o projeto. E aqui quero dizer, deputado Prisco, que eu não fico alegre com nenhum tipo de atuação, seja da Justiça ou da polícia, com o ser humano. Não fiz isso quando V. Ex.^a foi preso, e você sabe disso, sabe o quanto eu fui solidário com você. Então, é nesse momento que as pessoas, certas ou erradas, precisam de apoio. Cada uma dessas pessoas tem família, então não uso esse tipo de coisa com ninguém.

Nesta Casa, no dia em que, na minha opinião, houve um excesso por parte do Poder Judiciário em relação a Geddel, eu não fui fazer a defesa dele, mas fui fazer a defesa contra o ato que se fez com ele, porque eu não gostaria que fizessem comigo. Eu ajo dessa maneira, as pessoas me conhecem. Não cabe a mim fazer nenhum tipo de manifestação sobre o que aconteceu hoje. Isso não diz respeito ao governo do estado.

Já aconteceram buscas e apreensões em diversos locais, como na Prefeitura de Salvador, nas secretarias do governo do estado, em secretarias de diversos municípios. Nem por isso nós temos de condenar, *a priori*, o gestor ou a gestora, seja do município ou do estado. Obviamente, a Justiça está analisando todas as questões e depois virá à tona o que realmente aconteceu.

Então, quero me solidarizar com as injustiças e não dar risada nem fazer nenhum tipo de comentário sobre prisão, busca ou qualquer coisa feita às pessoas. Não faço isso com ninguém.

Presidente, a minha questão de ordem foi apenas no sentido de dizer que não me dirigi a V. Ex.^a. E estava presente o secretário Jabes, que é do vosso partido. V. Ex.^a ouviu e, inclusive, está registrada a minha fala. Foi uma fala generalizada, certo? E depois, no particular, as pessoas sabem do que eu estou falando, a quem me dirijo.

Então, quero apenas esclarecer ao deputado Alan. Deputado, não houve esse objetivo e não foi isso que... V. Ex.^a talvez não tenha escutado direito e achou que me dirigi ao presidente. Não citei o nome de ninguém, usei a palavra no plural: “nós”.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a sabe do apreço que tenho pelo amigo e para mim é situação já superada.

Nós temos por enquanto... Então vou fazer agora a votação no âmbito das comissões.

Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado também com os votos a favor dos deputados da Oposição.

Foi aprovado por unanimidade. (Parecer relatado pelo Deputado Vitor Bonfim ao Projeto de Lei nº 23.976/2020 na 27ª Sessão Extraordinária, de 10/12/2020, com pedido de vista do Deputado Alan Sanches e Soldado Prisco)

Agora nós iremos para a discussão no Plenário. Tenho aqui as inscrições dos deputados Sandro Régis, Luciano Simões Filho, Alan Sanches, Tiago Correia, Soldado Prisco, Carlos Geilson e Pedro Tavares.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o deputado Sandro Régis, pelo tempo de até 20 minutos.

Deputado Sandro Régis.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Sr. Presidente, Srs. Deputados, escutei atentamente as palavras do nobre líder, deputado que sempre digo que é o mais forte da Bahia, o líder do Governo, o deputado Rosemberg Pinto. E tem um ditado popular que diz que “às vezes você cobre um pé para descobrir o outro”. O deputado Rosemberg Pinto, que tem uma memória muito seletiva, disse que nós... que não estava sendo legal fazer o jogo da Oposição.

Claro que V. Ex.^a não é burro, V. Ex.^a sabe que o deputado Rosemberg Pinto se dirigiu a V. Ex.^a, mas isso não é da minha conta nem da conta de Alan. Esse é um juízo de valor que V. Ex.^a tem de fazer.

Agora, deputado Rosemberg Pinto, para aprovar a Previdência, quando você não teve condição de botar os votos do governo, a Oposição prestou. Porque quem aprovou a reforma da Previdência na Assembleia Legislativa da Bahia foram os votos da Oposição que – ao contrário do seu governo – quando faz acordo cumpre, quando faz acordo entrega o que foi acordado. O que é muito distante da forma como vocês conduzem os acordos com a Oposição.

Quando chegaram os projetos da Covid, a Oposição era a melhor bancada do mundo porque nós abrimos mão de todo o Regimento, entendemos que deveríamos votar a favor da Bahia e dos baianos. Naquele momento, a Oposição era boa. Quando veio aquele projeto do qual não me recordo, o que envolveu a OAB, e eu fiquei até 3 horas da manhã na linha com V. Ex.^a e com a minha bancada para chegarmos a um consenso e votarmos, a Oposição era porreta. Agora, porque a Oposição resolve buscar o Regimento e fazer com que a Assembleia Legislativa da Bahia volte a ter o seu trâmite legal, regimental, não está legal fazer jogo com a Oposição.

Primeiro, a Oposição não faz jogo com V. Ex.^a. Nós nunca jogamos com V. Ex.^a. Muito pelo contrário. O que nós votamos a favor ou contra é discutido internamente, dentro da minha bancada. Não existe jogo de V. Ex.^a com a Oposição. Até porque, deputado Rosemberg, temos de fazer acordo com quem cumpre. E seu governo não cumpre nada com ninguém. Se V. Ex.^a fizer uma pesquisa de opinião com a sua bancada, se eles tiverem coragem de dizer o que dizem para todos, vão falar exatamente isso.

Então, V. Ex.^a trate a Oposição como a Oposição trata o Governo: com respeito. Nós não devemos nada a V. Ex.^a nem ao seu governo. Muito pelo contrário, o seu governo ultimamente deve muito mais à Oposição do que a Oposição deve a vocês. Porque a Previdência, que V. Ex.^a se desesperou quando foi eleita por seis votos, foi eleita pelos seis votos dos Democratas. Porque nós fizemos o compromisso e entregamos. Porque, deputado Rosemberg, aqui neste campo tem palavra, aqui neste campo tem respeito, aqui neste campo nós só podemos fazer acordo que podemos entregar!

Todos os acordos do Governo feitos com a Oposição nunca foram cumpridos, tanto pelo ex-governador Jaques Wagner como pelo atual governador Rui Costa. O governo deve milhões e milhões em emendas impositivas à Oposição, que é o nosso direito, que é uma lei votada e aprovada na Assembleia Legislativa da Bahia. Nós não estamos pedindo favor nem ao senhor nem ao seu governador. Nós estamos reivindicando o que é de direito, porque o prefeito ACM Neto paga as emendas dos vereadores de oposição.

Nessa eleição, eu cansei de ir a municípios onde deputados do PT, do PCdoB, do PDT estavam entregando emendas do governo federal. Só na Bahia que o governo não respeita esta Casa. Mas o governo não respeita a Assembleia, presidente, me desculpe, é porque a Assembleia não se dá ao respeito. A Assembleia se acostumou a ser um mero “carimbador do amém”.

Então, deputado Rosemberg Pinto, se V. Ex.^a acha que está fazendo muito mal jogar com a Oposição, não tem problema. A Oposição não faz questão de jogar com V. Ex.^a, como nunca jogou. Até porque nós não somos jogadores, nós somos parlamentares que representamos a Bahia e os baianos. E todos os projetos que votamos a favor do governo, foi porque entendemos, deputado Rosemberg, que esses projetos beneficiavam a Bahia, beneficiavam os baianos.

Nunca fizemos moeda de troca com V. Ex.^a nem com o seu governo, para V. Ex.^a usar esse termo pejorativo dizendo que estava jogando com a Oposição. A Oposição não joga com V. Ex.^a. A Oposição não joga com V. Ex.^a, deputado Rosemberg.

Nós nem acordo faremos mais, porque você é líder de um governo que não cumpre acordo.

Diversos secretários institucionais vieram à Bancada da Oposição para fazer acordo. Não a pedido da Oposição, mas como cumprimento da lei que foi votada na ALBA e que vocês nunca cumpriram. Qual é a autoridade que V. Ex.^a tem de vir desqualificar a minha bancada? Qual é a autoridade que V. Ex.^a tem de dizer que não vai mais jogar com a Oposição? Respeite a Bancada da Oposição!

Porque a Bancada da Oposição já serviu ao seu governo e já salvou o seu governo de muito vexame na sua liderança. A Bancada da Oposição já impediu várias vezes que V. Ex.^a ficasse desmoralizado no Plenário. Porque, naquele momento, nós entendíamos – como entendemos hoje – que a Bahia e o Brasil, que a Bahia e os baianos estão acima das querelas políticas.

Não se preocupe, deputado Rosemberg, que não tem mais nem jogo, nem acordo com a Oposição. Não se preocupe! V. Ex.^a não precisa mais perder o seu tempo procurando o líder ou os deputados da Oposição. Porque depois dessa fala, V. Ex.^a saiba que aqui se encerrou qualquer diálogo. A Oposição agora irá usar o Regimento na sua linha e na sua vírgula, em qualquer que seja o projeto, para que a minha bancada não tenha o dissabor de escutar da boca do líder do Governo que está muito ruim jogar com a Oposição.

A Oposição não joga com V. Ex.^a. Se V. Ex.^a está acostumado a jogar, é com outros artistas, é com outras pessoas, não com a Oposição. A memória seletiva, deputado Rosemberg, é muito perigosa porque “pão comido é pão esquecido”. Quantas vezes V. Ex.^a me ligou lamentando as dificuldades dentro da sua bancada? E quantas vezes, deputado Rosemberg, a Bancada da Oposição estendeu a mão para V. Ex.^a?

Mas é isso mesmo. Nós conhecemos os homens no poder e no dia a dia. Conhecemos as pessoas através dos gestos e das palavras. V. Ex.^a disse, claramente, o que pensa da Oposição, com o seu termo pejorativo. Mas V. Ex.^a não vai desqualificar a minha bancada. V. Ex.^a não vai diminuir a minha bancada, deputado Rosemberg, porque minha bancada, se for botar na ponta do lápis, tem muito mais serviço prestado à Bahia votando os projetos importantes do seu governador do que a sua própria bancada. Por exemplo, a Previdência, quando o deputado Nelson Leal foi ameaçado de morte no Plenário, e Paulo Câmara também foi ameaçado, se não me engano. Muitos deputados da sua bancada se ausentaram, saíram! E eu falei para V. Ex.^a: “Pode botar para votar porque a Oposição entende que a Previdência é necessária para o futuro da Bahia e nós vamos honrar com o nosso compromisso.” E assim foi feito.

Esse é o nosso modelo de política. Esse é o nosso modelo de tratar os assuntos. É dessa forma que nós levamos as nossas vidas, porque nós temos os exemplos, como o presidente nacional do partido ACM Neto, como Bruno, como o exgovernador Paulo Souto, Zé Ronaldo e tantos outros que compõem o nosso grupo. Foi por isso, deputado Rosemberg, por essas atitudes que a Bahia rejeitou o seu partido! Foi por essas atitudes, deputado Rosemberg, que o PT só fez 32 prefeitos! Foi por essas atitudes, deputado Rosemberg, que vocês não fizeram prefeito de nenhuma capital do Brasil! E é por essas atitudes, deputado Rosemberg, que a própria base aliada do PT se afasta a cada dia. Não só aqui na Bahia, mas no Brasil, porque vocês tratam as pessoas como descartáveis! Quando vocês precisam e são atendidos, as pessoas são porretas. E quando V. Ex.^a precisa e não pode ser atendido, V. Ex.^a desqualifica e usa termos pejorativos.

Mas não tenha preocupação nenhuma. Eu só peço a V. Ex.^a que não perca mais tempo ligando para o líder da Oposição e nem para nenhum vice-líder da Oposição porque – como você pediu – não existe, presidente Nelson Leal, mais nenhum tipo de acordo ou de conversa com a Bancada do Governo. Isso porque o deputado Rosemberg

qualificou a nossa bancada como jogadores e disse que estamos jogando muito mal. Nada melhor do que um dia após o outro.

E quero dizer a V. Ex.^a, presidente Nelson Leal, que a nossa bancada irá votar “sim” para esse projeto porque entendemos que é um bom projeto. Entendemos que ele é necessário para o fortalecimento dos centros industriais do interior. E que existirá nesse momento uma independência para que esses centros sejam cuidados, para que o dinheiro seja aplicado conforme a necessidade de cada região. Mas estamos votando “sim”, Sr. Presidente, pelo nosso compromisso com a Bahia e com os baianos. E jamais porque estamos jogando com o líder do Governo.

São essas as minhas palavras. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): O próximo orador inscrito é o deputado Luciano Simões Filho. Deputado Luciano Simões Filho.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO: Olá, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Olá! Tudo bem, Lu?

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO: Tudo em paz. Posso começar?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pode começar. V. Ex.^a tem 20 minutos. São 16h30min. V. Ex.^a tem até às 16h50min. Se quiser fazer mais curto, aceitaremos também. (Risos)

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO: Boa tarde, presidente, boa tarde amigas deputadas e amigos deputados estaduais. Quero parabenizar o nobre líder Sandro de Oliveira Régis, líder da nossa Bancada da Oposição, pelo pronunciamento. Sandro que, por toda a vida – colega de meu pai que foi, agora meu colega pelo segundo mandato –, sempre teve uma postura muito aguerrida e autônoma, defendendo os interesses da Bahia e, no nosso caso, aqui, da Assembleia, os interesses da nossa Bancada da Oposição. Faço das palavras do deputado estadual Sandro Régis as minhas palavras.

Realmente, não estamos aqui para fazer jogo com o Governo, ou alguma coisa que o valha. Sandro bem lembrou de uma votação histórica, que foi a votação da reforma da Previdência do Estado da Bahia, em que nós, da Bancada da Oposição, entendemos como importantíssima e concordamos com o projeto de lei do Governo.

Mas não foi só daquela vez que a Bancada da Oposição concordou com a Bancada do Governo. Eu concordo, mais uma vez, com o deputado Sandro Régis, que esse projeto que estamos debatendo hoje é um projeto fundamental para o desenvolvimento industrial da Bahia. Sabemos que estamos neste que é um dos maiores estados da nossa federação, com realidades locais muito distintas, seja no Oeste, em Luís Eduardo, seja em Feira de Santana, em Santo Antônio de Jesus ou até mesmo no Extremo Sul do estado. São atividades econômicas diversas, atividades agropecuárias diversas. Então, com certeza, concordo com Sandro mais uma vez, pelo encaminhamento da votação a favor desse projeto de lei.

Mas não poderia deixar também de me pronunciar num momento tão diferenciado do nosso Parlamento e parabenizar o presidente Nelson Leal que, durante todo esse período de pandemia, foi um gigante na condução das sessões virtuais. Não só ele, mas toda a equipe da Presidência e toda a equipe de apoio da Assembleia Legislativa da Bahia, o que nos orgulha demais. Sejam os técnicos de informática, da parte técnica, da internet, da informática, seja a *TV Assembleia*. Realmente, a gente vem fazendo o que tem de ser feito, de forma virtual, de forma distante.

Venho também parabenizar os novos parlamentares que estão nesta Casa: o deputado Carlos Geilson, que retorna dando uma força muito grande à nossa Bancada da Oposição, e o deputado Josafá, com o qual tenho grande amizade, desde o tempo de meu pai, quando ele foi do DNOCS. Ele foi da Superintendência do Ministério da Agricultura da Bahia. Muita sorte, Josafá, nesta nova empreitada. Quero dizer que estamos firmes na Bancada da Oposição.

E quero dizer que esse momento da Covid é muito difícil. Difícil para todos, mesmo para aqueles que estão no conforto das suas casas, mas é pior para a população mais pobre que, infelizmente, é a população que mais sofre por todas as restrições econômicas, seja de fechamento de comércio ou de restrição de horário. Principalmente para aqueles que não têm suas lojas, que são os ambulantes que também sofrem tanto quanto os lojistas que têm toda a formalidade por trás.

Estamos chegando ao final do ano, foi um ano diferenciado, um ano eleitoral em que houve as eleições municipais de vereadores e de prefeitos. A nossa Bancada da Oposição saiu muito fortalecida desse processo eleitoral de 2020. Quero dar parabéns ao PSD e ao PP que também se destacaram muito nesse processo eleitoral. O PSD com mais de 100 prefeitos e o PP com mais de 90 prefeitos. Mas nós, da Bancada da Oposição: Democratas, PSDB, MDB, Republicanos, PSC e todos aqueles que fazem parte desse arco de alianças tivemos vitórias maiúsculas, como em Vitória da Conquista e em Feira de Santana, e a brilhante vitória de Bruno Reis no primeiro turno, aqui em Salvador, com mais de 62% dos votos.

É um grupo que está forte, é um grupo que está correndo a Bahia. Onde nós perdemos a eleição, consolidamos grupos fortes da chamada “Banda B”. E uma vitória que também nos chamou muito a atenção e que foi maiúscula foi a do vereador Laércio Junior, no município de Senhor do Bonfim, onde vencemos o PT do então prefeito, pelo terceiro mandato, Carlos Brasileiro. Vencemos também – uma vitória que, para mim, contou demais – no município de Itiúba, onde derrotamos a Irmã Cecília, que também era prefeita pelo terceiro mandato. Foi uma vitória muito importante para a nossa política e para o nosso lado. Tivemos vitórias importantíssimas, como em Conceição do Coité, com Marcelo, irmão do nosso colega Tom, também vencendo o PT nas urnas, com o Democratas. E tantas outras vitórias que aconteceram no nosso estado.

Fico muito feliz de rever vários colegas hoje. Vejo que o Plenário está cheio, mesmo virtualmente. O Plenário está com quase 60 deputados, se não tiver mais. E dizer que a nossa bancada está firme. Somos parlamentares que... Eu gostaria de destacar um entendimento meu – entendimento que também foi e é do ex-deputado

Luciano Ribeiro –, quanto à questão das emendas parlamentares. Não sou a favor desse instituto de emenda parlamentar que tomou conta do nosso país.

Entendo que o Poder Legislativo tem, sim, através das suas indicações, o poder legislador e fiscalizador. Eu entendo que as emendas parlamentares já tomaram uma proporção maior do que a que deveriam ter. Acho que uma das grandes confusões que a gente vê em Brasília e em um Poder Legislativo pouco ativo, um Poder Legislativo que deveria legislar mais e deixar menos decisões para o STF, para o Judiciário como um todo, é porque o foco está muito grande nas emendas parlamentares. Mas é um instituto que está consagrado, não só na Constituição Federal do Brasil, mas na Constituição do Estado da Bahia, e estando lá consagrado deve ser cumprido.

Bem foi lembrado pelo líder Sandro Régis que desde o governador Jaques Wagner esse instituto nunca foi cumprido, nem para a Bancada da Oposição, nem para a Bancada do Governo. Isso é uma vergonha para o estado da Bahia! Eu tive a oportunidade de conversar com deputados estaduais de outros estados que têm o instituto da emenda impositiva nos seus textos constitucionais estaduais e é respeitado, é devidamente cumprido.

Hoje, o Democratas, o PSDB, o Republicanos e o MDB estão na bancada de oposição, mas, a partir de 2022, temos grandes chances de não estarmos mais e de nos posicionarmos do outro lado do balcão, na Bancada do Governo. E com certeza nós cobraremos do governador, de pronto, que cumpra as emendas parlamentares pelo bem do Parlamento, que é um poder importantíssimo em nosso estado. E não esse comportamento que o Rui Costa e o Jaques Wagner têm frente à Assembleia Legislativa.

Então, ficam aqui as minhas mensagens. Graças a Deus, as notícias das vacinas já estão por vir, apesar do posicionamento – do meu ponto de vista – totalmente equivocado do governo federal, por atrasar demais o planejamento da vacinação e até mesmo da compra de vacinas que já estejam autorizadas em outros países.

São essas as minhas mensagens, Sr. Presidente, e muito obrigado pela atenção.
(Pausa)

Meu pronunciamento está concluído, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): É só a demora para reabrir o microfone, deputado Luciano, lhe agradeço.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o próximo orador inscrito, que é o deputado Alan Sanches. Deputado Alan Sanches, pronto.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, não é a primeira vez que o nosso colega, deputado Rosemberg, é infeliz nas suas colocações. Sandro foi cirúrgico, Sandro foi... Estão me ouvindo direitinho, Sr. Presidente? (Pausa) Me faça ouvir, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Estamos ouvindo perfeitamente, deputado. Perfeitamente!

O Sr. ALAN SANCHES: Pronto. O líder Sandro Régis foi cirúrgico em suas colocações. Ele foi extremamente preciso quando falou que a Oposição... Inclusive, na reforma da Previdência, no dia 28 de dezembro, eu tive uma arma apontada para o meu peito porque eu estava, naquele momento, votando pela reforma da Previdência. Acho que era o mais responsável a fazer, mas aceito o contraditório de quem votou contra, inclusive da Bancada do Governo.

Quando nós assumimos o compromisso, através do líder Sandro Régis, dos seis votos do Democratas, mais um voto do PSDB e somamos sete votos – e a Previdência teve vinte e nove votos –, quando fizemos isso, nós acordamos e cumprimos o que foi acordado. Tivemos, sim, acordos firmados com o governo do estado quando entendemos que era o melhor para o estado da Bahia. Em momento algum o governo do Sr. Rui Costa, o governo do PT, o atual governo do estado, cumpre quando ele assume os compromissos.

Imagine, sociedade da Bahia, quando ele não cumpre com os deputados os acordos firmados, ele vai cumprir com quem? Nada! É o supergovernador, ele não precisa; são os supersecretários, eles não precisam cumprir com a sua palavra.

Eu digo que o deputado que é da oposição... Eu, que já estou há 6 anos nessa oposição, tenho 10 anos de Parlamento, na Assembleia Legislativa, digo a vocês que são extremamente importantes as emendas impositivas.

Hoje eu sou oposição, em 2022, com a vontade majoritária da população, eu serei governo, mas nem por isso eu acho que o deputado Hilton Coelho, que será oposição, não deverá ter as suas emendas. É legítimo! Não tem governador, nem governo nenhum que deva perseguir um parlamentar que foi legitimado pelas urnas! É legítimo que o deputado Zó, do PCdoB, tenha as suas emendas atendidas, porque não é para ele, é para a população do nosso estado da Bahia, que o escolheu para lhe representar. E ele não tem esse direito – ele que vive aquela cidade, aquele município que representa, que sabe e conhece mais do que qualquer um aquele município, que o deputado A, que o deputado B –, ele não pode indicar absolutamente nada que vai melhorar a qualidade de vida das pessoas?! Ele não pode indicar nada que vá dar mais dignidade à vida das pessoas?!

É por isso que eu defendo completamente o instituto das emendas impositivas, porque é a forma mais democrática de atender à população. Porque não sendo assim, o que é que vai acontecer? Toda a população vai dizer: “Não, nós não podemos ter deputados de oposição, porque o governador persegue, ele não vai liberar nada para o nosso município.”

E é assim que faz, tentando amedrontar a nossa população.

Mas o Sandro Régis, o nosso líder, deputado Sandro Régis, foi muito feliz quando disse: “Deputado Rosemberg, aqui, essa oposição não é de jogo, não.” Inclusive, deputado Rosemberg, eu já joguei um pouquinho de futebol, mas eu não sou jogador! E não permitirei que V. Ex.^a venha a se referir a mim, ou ao deputado Sandro

Régis, ou à minha bancada, ou ao presidente da Assembleia, sem eu me pronunciar. V. Ex.^a, se quiser desmentir que não foi isso, que foi aquilo, não é problema meu. Eu ouvi isso! E se V. Ex.^a não falou com o presidente, que foi muito direto, mas quer dizer que foi com a gente, também não seria prudente que V. Ex.^a falasse assim.

Mas V. Ex.^a é desse jeito, quando precisa trata muito bem, os deputados da oposição são os melhores possíveis, amigos fraternos, mas depois descarta como se nada a gente representasse.

Mas não há problema! Não há problema algum nisso, porque estou na oposição, continuarei na oposição, mas eu vou virar governo.

V. Ex.^a não quer, deputado Rosemberg, mas eu vou virar governo. E aí nós vamos poder demonstrar a V. Ex.^a, deputado Rosemberg, que deve ser, sim, um grande jogador, porque nós conhecemos V. Ex.^a... Aí, V. Ex.^a, sim, que é um grande jogador, vai poder jogar com o PT como quiser, mas não neste Parlamento. Neste Parlamento não vamos permitir que V. Ex.^a venha fazer jogo, nem, de forma alguma, usar qualquer adjetivo pejorativo, porque não sou jogador e vou sempre querer respeito e vou me pronunciar sobre isso.

Antes, eu não tive a oportunidade de falar – achei muito mais prudente que a gente pudesse falar, debater essas coisas, inclusive de conduta de parlamentar –, mas eu posso falar sobre o projeto que nós pegamos, deputado. É um projeto que nós, deputado Rosemberg, vamos votar sob a orientação do nosso líder, depois de discutido esse assunto. Vamos votar a favor porque ele é um projeto que amplia a competência que o relatório faz referência.

Na verdade, o parecer do nobre deputado Vitor Bonfim teria um sentido até questionável, pois desde a promulgação da Lei nº 13.462/2015 que a Sudic já tem competência para prover recurso financeiro para a manutenção das áreas industriais. O projeto está renomeando um órgão e a providência mais delicada, na minha opinião, é o art. 9º. Ele diz o seguinte: (Lê) *“Para atender ao disposto nesta lei, fica o Poder Executivo autorizado a adaptar instrumentos de planejamento financeiro nos termos dos arts. 40, 43, 45 e 46, todos da Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, abrir crédito adicional do orçamento corrente, bem como reabri-lo pelo seu saldo para o exercício seguinte.”*

Esse artigo permite ao governo abrir crédito suplementar por decreto. É algo perfeitamente legal, tudo bem. Porém permite que o estado utilize dinheiro de empréstimo para isso. Num momento desse, de pandemia, em que a gente precisa fomentar todas as atividades industriais, é extremamente legítimo e pertinente, mas fazendo essa ressalva sobre o art. 9º.

Mas eu quero dizer, meus amigos, minhas amigas – fiz grandes amizades no decorrer desses 10 anos na Assembleia Legislativa –, o seguinte: as pessoas conhecem o meu comportamento, conhecem o comportamento de todos os 63, e conhecem muito bem o dos deputados da Oposição. Aqui não tem jogador. Aqui tem lutadores e representantes legítimos do Poder Legislativo e da nossa Bahia.

Eu, com isso, encerro as minhas palavras, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu lhe agradeço, deputado Alan.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputados, houve uma permuta do deputado Tiago Correia com o deputado Carlos Geilson.

Então, com a palavra o deputado Carlos Geilson, por até 20 minutos.

Abram o microfone do deputado Carlos Geilson, por favor.

O Sr. Carlos Geilson: Me ouve bem aí?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Ouço bem. Ouço bem.

O Sr. CARLOS GEILSON: Pronto.

Sr. Presidente, demais colegas, Bancada da Oposição, quero começar a minha fala justamente pelo discurso do líder Sandro Régis.

O deputado Luciano Simões Filho foi muito feliz quando falou do comportamento desse colega, que tem sido um líder muito correto e, ao mesmo tempo, protetor da sua bancada. E acho que você, Sandro, se torna *hors concours*, sempre que houver disputa vai levar vantagem. Mas eu sou defensor de que devemos renovar, porque, se fizer por gosto, V. Ex.^a vai se manter *ad aeternum* como líder da Oposição na Assembleia Legislativa.

Porém, contudo, todavia, entretanto, eu acho que essa questão de ser líder da Oposição está com os dias contados, isso é fato. V. Ex.^a, em breve, será líder do governo, ou quem sabe, ou quiçá, o nosso presidente da Assembleia Legislativa da Bahia.

De modo que eu quero parabenizar o deputado Luciano Simões Filho pelo seu pronunciamento, como também a forma muito aguerrida como Sandro se posicionou em defesa da oposição e dos nossos postulados. De fato, o líder do Governo, querido amigo Rosenberg Pinto, foi muito infeliz. Ele se aproveitou – aliás uma distração de que ele foi vítima – do momento de exacerbação, pensando que o microfone estivesse fechado, e disse que o presidente estava fazendo o jogo da Oposição por cumprir o Regimento.

Ora, o presidente Nelson Leal, regimentalista que é, seguiu o rito normal, natural da sessão. Aí, ele, indignado, acabou dizendo que o presidente estava fazendo o jogo da Oposição. Caiu muito mal.

Eu me lembrei daquele processo do ministro Ricupero: “O que era bom se mostrava, o que era ruim se escondia.”

Então, ele tentou se esconder depois, tentou camuflar o que ficou muito claro. Eu ouvi perfeitamente aqui, do gabinete, quando ele disse que estava fazendo jogo da Oposição, se dirigindo ao presidente Nelson Leal.

Eu conheço o presidente desde que entrei aqui, na Casa. Conheço como deputado e agora como presidente. Nesse pouco tempo em que eu estou aqui, de volta ao Parlamento, posso dizer como o presidente Nelson Leal tem sido um gigante e um

presidente além do que eu esperava. Até porque ele sempre se notabilizou como um deputado de bastidor, até, para muitos, do baixo clero. Ele nunca foi do baixo clero, mas nunca quis os holofotes, sempre preferiu estar muito mais nas articulações, dado o seu jeito camarada de ser.

E ele pegou a Assembleia, que veio com problemas da época, que nós já sabemos, do hoje senador Angelo Coronel. E assumiu a Casa e a saneou, tanto que vai devolver dinheiro para o estado. E eu confesso que nunca ouvi falar disso. No tempo em que estou aqui, na Casa, para mim é uma novidade.

Então, quero fazer minhas, meu caro presidente Nelson Leal, as palavras do deputado Luciano Filho, falando de como o amigo tem sido um gigante em defesa do Parlamento.

E eu ousou falar, até sem o consentimento do meu líder Sandro Régis... Se eu me exceder, Sandro, perdoe esse feirense, sertanejo que em algum momento possa ser levado pela emoção. Mas acho que se Nelson Leal pudesse ser candidato seria de barbada, seria *hors concours* e não haveria concorrente. Mas esbarra nas questões regimentais e processuais, por isso fica de fora. Mas também eu sinto que o candidato em que ele botar a mão no ombro vai ter uma vantagem, já sai na frente de qualquer outro postulante, de qualquer outro candidato.

Mas nós estamos vivendo esse novo normal, que é a questão do coronavírus. Depois de um início complicado, parecia que a coisa havia arrefecido, mas ledor engano. O coronavírus voltou com toda força, e eu falo da minha cidade, Feira de Santana, onde a coisa tem sido, assim, muito complicada.

Eu sou um sobrevivente do coronavírus. O nosso colega Alex Lima está combatendo o coronavírus, está enfrentando. E pelo tom de voz, ele já, praticamente, derrotou o coronavírus. Eu o derrotei, mas passei por um período muito complicado, porque no mês de junho eu tive uma chikungunya muito severa, fiquei debilitado, caiu a imunidade. E no mês de julho eu descobri, logo no início do mês, que estava com o coronavírus.

Para ser mais preciso, eu fiz o teste no dia 2 de julho.

E fiquei muitos dias padecendo, cerca de 25 dias, para me livrar do vírus. E no 14º dia, precisei ser internado e bati na UTI. Fui à UTI, mas, graças a Deus, me recuperei.

Eu quero, assim, presidente, ressaltar o esforço do secretário da Saúde de Salvador, o deputado licenciado Leonardo Prates, Léo Prates, que tem feito uma parceria com o também secretário da Saúde do Estado da Bahia, Dr. Fábio Vilas-Boas. E quando se trata de combater o vírus, quando se trata de saúde não está havendo essa questão de quem é governo, quem é situação. Não está se separando se ACM Neto vai enfrentar o candidato de Rui Costa daqui a 2 anos, nada está em voga. A prioridade é combater o coronavírus, somando esforços tanto o prefeito da capital quanto o governador do estado.

E aí é que a gente tem que observar que o governo federal tem esticado muito a corda nessa questão da vacina, que já avançou muito no estado de São Paulo.

E eu, como brasileiro, e especialmente como uma pessoa que já foi vítima do coronavírus, quero dizer que a política não pode interferir, em hipótese nenhuma, nessa questão. Saúde tem que ser prioridade; e sendo prioridade, tem que unir todas as correntes: quem está na direita e quem está na esquerda. Qualquer pensamento divergente, nós temos que dar as mãos. Já perdemos mais de 180 mil brasileiros. Graças a Deus, estou fora, mas poderia também estar fazendo parte dessa terrível estatística que assombra a todos nós.

Então, quero ressaltar isso, a prefeitura de Salvador em parceria com o governo do estado no combate ao coronavírus.

Mas outra questão, também, para a qual eu chamo a atenção neste meu discurso...

E eu estava com muita vontade de falar, de enfrentar aquela tribuna, presidente, aquela tribuna tão mágica, que nos deixa, assim, emocionados quando subimos ali para exercer o nosso mister e a nossa oratória.

Por isso, com o novo normal que nós estamos vivendo com a pandemia, eu uso este espaço virtual para dizer o seguinte: gente, Sandro Régis falou das cidades em que nós vencemos; e depois, corroborado pelo deputado Luciano Simões Filho, como saiu grande dessas eleições o prefeito ACM Neto. E olha que ele não tem uma estatura física tão avantajada. Mas, do ponto de vista político, ele saiu um gigante, ele saiu um galalau.

Ele ganhou em Salvador, uma vitória retumbante, irretocável, contra os candidatos do governador Rui Costa. Elegeu o nosso querido amigo Bruno Reis com uma votação expressiva, sintetizando toda a vontade do baiano, especialmente daqui, de Salvador, de contentamento com a sua administração. Esse sucesso de Salvador também se enraizou, se esparramou por diversas cidades da Bahia. E isso nocauteou o Partido dos Trabalhadores.

Vejamos, lá em Feira de Santana, o governador Rui Costa fez morada, fez morada. Estava lá em um hotel, onde despachou e fez compromissos com lideranças de 100 votos, 50 votos, até aqueles que tinham uma votação mais expressiva. O governo não mudou, não evitou esforços para conseguir fazer com que o deputado Zé Neto ganhasse a eleição em Feira de Santana. O mesmo aconteceu também na cidade de Vitória da Conquista.

Mas qual é a lição que nós tiramos dessa eleição? O povo não quer o PT.

Lá em Conquista, Zé Raimundo quase ganha a eleição no primeiro turno.

Quase ganha a eleição no primeiro turno!

Herzem Gusmão, para muitos, já era um cadáver ambulante na política de Vitória da Conquista. Mas na hora do vamos ver, que ficou de lado ACM Neto, ficou de lado o antipetismo, olha o que aconteceu: Herzem Gusmão ganhou a eleição folgadoamente para o querido amigo Zé Raimundo, esse grande deputado, que nós

sabemos do seu valor como parlamentar. Mas o povo não quer mais o PT em Vitória da Conquista, tanto que reelegeu Herzem Gusmão.

Em Feira de Santana – eu, que participei diretamente do pleito como candidato, e no primeiro turno obtive aproximadamente 13 mil votos –, o que ocorre? No segundo turno ficou de um lado o candidato Colbert Filho, do MDB, contra o deputado Zé Neto, que virou a eleição no primeiro turno com quase 10 mil votos, já tido, havido e cantado como futuro prefeito de Feira de Santana. Zé Neto se portava como prefeito da cidade, e aí atraiu muitos aliados, até então, do ex-prefeito Zé Ronaldo.

Mas eu fiz, naquele momento, o caminho que meu coração pedia, que era apoiar o prefeito Colbert Filho. Fomos para as ruas, defendemos esse projeto, projeto encabeçado pelo prefeito ACM Neto, pelo ex-prefeito Zé Ronaldo, e ganhamos a eleição em Feira de Santana, de forma retumbante, com mais de 26 mil votos. Uma goleada em cima do petismo em Feira de Santana.

E veja a situação, porque Zé Neto virou a eleição com quase 10 mil votos de frente no primeiro turno, quando ele ganhou em todos os distritos, ganhou folgadoamente na zona rural. Mas, no segundo, a coisa engrossou. E fica aqui a lição e o sentimento ao PT. O PT não acabou, é verdade!, mas precisa ser reestudado, refundado. A população não mais assimila o discurso.

Nós queremos que o PT esteja vivo para ganharmos do Partido dos Trabalhadores em 2022. Será uma vitória que vai nos dar muito prazer.

Já começou, agora, com essa nossa luta para reeleição tanto em Feira de Santana quanto em Vitória da Conquista. E isso mostra o quanto a oposição estará forte, muito mais encorpada nesse pleito de 2022.

Eu também, aqui, quero aproveitar...

Eu não sei o tempo que me resta ainda, porque eu estou aqui sem o medidor do tempo, para não me exceder e não ser...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Carlos Geilson, faltam 6 minutos para concluir o tempo de V. Ex.^a.

O Sr. CARLOS GEILSON: Seis minutos. Conte aí, meu querido assessor, 6 minutos.

Eu aproveitei o tempo, e quero agradecer ao deputado Tiago Correia por ceder este tempo para exercer a minha fala, já que estarei pegando a estrada daqui a pouquinho e não gostaria de ficar de fora, deixar de exercer a minha fala...

O telefone aqui não para de tocar. Mas quem está ligando, por favor, tenha um pouco de paciência, porque eu estou aqui exercendo a minha fala democrática, aqui na Assembleia Legislativa.

Então, Tiago, obrigado por ceder essa inversão de tempo para que eu pudesse manifestar a minha opinião, juntamente com a Bancada da Oposição.

O projeto em tela, vou votar favoravelmente. A bancada, orientada pelo líder Sandro Régis, votará favoravelmente.

E quero dizer isso dando a demonstração de que nós não somos oposição por ser oposição apenas, aquela oposição raivosa, insidiosa, aquela oposição em que nada presta, que tudo está... Não! Responsabilidade! Desde que o governo do estado nos apresente um projeto que seja do interesse da população baiana, notadamente esse caso desse projeto que atinge diretamente o Centro Industrial do Subaé, em Feira de Santana, eu votarei a favor, com a anuência do meu líder, deputado Sandro Régis.

É assim que a gente faz oposição.

E também quero aproveitar para dizer o seguinte: falei inicialmente sobre as *blitze* do IPVA. Ora, por que essas *blitze* foram suspensas no período eleitoral? Se as *blitze* não são simplesmente para arrecadar, como diz o governo, por que elas foram suspensas? Por que as *blitze* voltaram agora depois que o deputado Zé Neto levou chumbo na asa? Por que elas voltaram agora?

Então, eu defendo as *blitze* desde quando elas tenham como função precípua proteger o cidadão, fiscalizar carros que estão rodando de forma indevida, motos também, carros roubados com restrição, e não apenas para fiscalizar.

Ora, agora voltou. Quer dizer, para não tirar votos do candidato do governo, as *blitze* foram suspensas. Elas agora podem voltar livremente. Então, isso faz com que nós estejamos com um pé na frente e outro atrás. Esse tipo de *blitz*, não nos serve, esse tipo de *blitz*, nós não apoiamos, mas a *blitz* que for para proteger o cidadão, a *blitz* que for realmente para resguardar o interesse do cidadão, nós apoiamos.

Agora, nesse período eleitoral, suspende. Então, quer dizer que em 2022, vai se suspender a *blitz* novamente? As *blitze* serão suspensas, por que há interesse do governador? Quero aqui me posicionar, mas de forma contrária a esse tipo de atitude do governo, meramente eleitoreira. Tentou engabelar, tentou ludibriar e não colou. E, agora, as *blitze* estão voltando. Nós alertamos que elas voltariam logo após a eleição e as *blitze* voltaram de forma feroz, voraz, porque o governo precisa arrecadar. Eu acho que o governo tem que arrecadar, sim, mas a função deve ser também proteger o cidadão.

Quantos desses veículos estão rodando aí de forma indevida? Quantos veículos com restrição? Meus queridos amigos, deputadas e deputados, então, reforço, mais uma vez, o meu protesto e a minha insatisfação por esse tipo de atitude do governo do estado.

Para finalizar, temos um minuto e meio ainda. Eu quero dizer da minha alegria de poder estar de volta a esta Casa. Dizer que foram quase 45 mil votos respeitados, que nós pretendemos dignificar e honrar cada baiano que conferiu seu voto na última eleição.

Foi uma eleição atípica, é verdade. A nossa bancada saiu um pouco machucada, perdemos grandes nomes do Parlamento baiano. Notadamente, esses que sempre estiveram na linha de oposição, como o deputado Luciano Ribeiro, grande, excelentíssimo, um parlamentar de primeiro escol.

Quero aqui também falar dessa perda grandiosa, que foi para esta Casa, do deputado Hildécio Meireles. Mas têm coisas que compensam outras, e o Hildécio acabou se elegendo prefeito da cidade de Cairu. Também falar da não reeleição do querido amigo Augusto Castro, que agora é prefeito eleito da cidade de Itabuna; também do querido amigo, Pablo Barrozo, que hoje é secretário de Cultura da Prefeitura de Salvador; e do também querido amigo, Heber Nascimento, do PSC, que não conseguiu se reeleger.

Então, assim, minha solidariedade a todos os parlamentares. Àqueles que saíram da Bahia e foram para Brasília, como no nosso caso, tivemos o deputado Adolfo Viana, que se elegeu deputado federal e também Leur Lomanto, hoje deputado federal. De modo, Sr. Presidente, que agradeço a oportunidade e encaminho o meu voto favorável ao projeto em tela. E, mais uma vez aqui... ao querido amigo Tiago Correia pela sua generosidade na inversão do tempo.

Grande abraço, vida que segue! O meu voto é favorável, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra, o próximo orador inscrito, querido amigo Soldado Prisco.

Abra o som do deputado Soldado Prisco, por favor.

O Sr. SOLDADO PRISCO: Sr. Presidente, eu vou ler um trecho aqui do processo em curso, o qual o deputado Rosenberg...

Primeiro, o deputado Rosenberg falou que eu estava rindo. Deputado, eu sou um deputado sério, tenho uma boa relação com você, graças a Deus, nos falamos muito bem desde aquela época do movimento. Eu jamais iria rir. Eu disse a você que eu estava feliz, e não nego, não. E quem está dizendo que é núcleo criminoso não sou eu não, é o Superior Tribunal de Justiça. Está aqui parte do pedido em minha mão. Eu vou ler para você e para toda a Bahia, porque isso, para mim, não é nenhuma novidade. Eu já sabia que um dia isso ia chegar, e você já sabia também.

(Lê) “Mauricio Teles Barbosa exerceria, segundo o MPF, o papel central na garantia da impunidade de diversos núcleos criminosos”. Quem está dizendo isso é o Superior Tribunal de Justiça, o STJ. Não é o deputado Prisco, não! Eu já denunciei, nesta Casa, em 2017, a “grampolândia” que tem nesta Bahia, mas está aqui. (Lê) “Conforme acima, ele teria demonstrado a sua periculosidade social na condução do cargo quando da deflagração da *Operação Fake News* pela SSP/BA, em julho de 2019, cuja finalidade escusa consistiria em neutralizar os opositores do esquema criminoso liderado por Adailton Maturino Santos.

A gravidade da atuação de Gabriela Caldas Rosa de Macedo...” – a delegada, chefe dele, está aqui também –, “ (...) como chefe de gabinete da SSP, teria sido demonstrada pela identificação da sua vinculação a diversos investigados, justamente nos períodos que margeavam o cumprimento de medidas judiciais sigilosas nas *Operações Oeste*.

Já nos terminais de Rogério Magno se comunica 53 oportunidades com o terminal de Maria da Graça Osório (6) e da MM Consultoria (47), os quais apresentaram, por sua vez, 844 comunicações com os terminais de Gabriela Caldas...” – a sua chefe de gabinete, secretário – “(...) e 1 contato com José Marcos Moura.

Em síntese, a possível atuação do Secretário de Segurança Pública Maurício Teles Barbosa e sua chefe de gabinete Gabriela Caldas, com diversos investigados, no período dos fatos sindicais na *Operação Leopoldo*, robustece a existência e o funcionamento da célula criminosa policial em benefício do crime, cuja oxigenação financeira pode se dar através do empresário José Marcos de Moura.

Já no relato da *Operação...* ” Está aqui!

Então, Rosenberg, naquela época, você não passou o que eu passei. Sei que você foi solidário, mas, naquela época, 2014, quando eu fui preso, em Sauípe, por 30 homens da Polícia Federal, que me sequestraram dali para o aeroporto, através de um helicóptero, parecia que eu era o criminoso mais perigoso deste país, tive dois fuzis apontados para a cabeça de minha filha, de apenas 7 anos de idade. Não guardo rancor no meu coração, não, Rosenberg, sabe por quê? Porque eu creio num Deus fiel e maravilhoso. E a prova está aí agora.

Eu denunciei isso em 2014, em 2017, e as perseguições contra mim continuam. Mesmo assim, eu jamais abaixarei a minha cabeça – e você sabe disso.

Estou feliz e volto a dizer, sim, porque está aqui agora a prova do que eles fizeram lá atrás e o que eles vêm fazendo. Há muito mais! As delações premiadas estão aí e as coisas vão acontecer. E a Bahia está de parabéns, porque a Bahia se livrou de um secretário de “insegurança pública”, porque ele nunca foi um secretário de Segurança Pública. Ele nunca pisou num quartel para saber como é que está a realidade, nunca foi numa delegacia! Aliás, as delegacias que mais combatem o crime na Bahia, que são a Draco e o DHPP, têm 2 anos, deputado Rosenberg, sem elevador, praticamente sem ar-condicionado, todas deterioradas. Será que o caixote de vidro aqui no CAB está dessa forma?

Nós queremos um secretário que seja da Bahia, que olhe a Bahia, que ame a Bahia e que, realmente, vá às ruas ver a realidade. Hoje, perdemos mais um policial pela Covid-19. Nós estamos de luto. E cadê as condições de trabalho desde que a Covid-19 começou neste país e na Bahia?

Então, me sinto feliz, sim, porque a verdade está estabelecida, a Justiça aqui está sendo feita, e vai ter muito mais! Como deputado estadual, não só eu, como todos os deputados, deveriam estar, sim, cumprindo o seu papel de fiscalizador do Executivo.

O governador tem a obrigação, sim, de ir para a mídia e o secretário de Comunicação para falar o que é que está acontecendo na Bahia, com todas essas provas que estão aqui dentro do processo, e isso é uma obrigação! Esta Casa independente de deputado do Governo ou da Oposição deveria estar fazendo o seu papel, sim, de cobrar o que é que está acontecendo com esse escândalo que veio à tona e que todo mundo já sabia! Todo mundo já sabia o que era que estava acontecendo aqui na Bahia, não tem nenhuma novidade dessa célula criminosa!

Imagine! O secretário de Segurança Pública e a sua chefe de gabinete, toda a articulação daqui no Superior Tribunal de Justiça, uma organização criminosa. Aonde é que vai? Que moral vai ter para combater o crime? Mas graças a Deus nós temos policiais valorosos, policiais baianos que honram a farda, policiais civis que honram os distintivos e estão nas lutas no dia a dia nas ruas, perdendo as suas vidas, combatendo o crime, realmente, enquanto a cúpula, lá em cima, está cometendo o crime.

Então, tenho a felicidade, sim, de a Bahia ser um dia limpa por tudo isso, de ter realmente o combate do criminoso do colarinho branco até os de baixo. E nós temos a obrigação, deputado, de cobrar isso. Eu acho importante você como líder do Governo, sim, nesta Casa aqui, agora, cobrar a lisura desses fatos. Que, realmente, o governador não deveria esperar a Justiça, já que a Justiça o afastou. O governador, o mínimo que ele deveria fazer, era no dia de hoje ainda, convocar uma coletiva e afastar definitivamente o secretário. Entendeu?

Se vai deixar o vice-secretário, eu também não deixaria, porque é a cúpula toda que está aí. Quem sabe, não quero falar dele, porque não tenho nada para falar aqui dele, mas aqui o Superior Tribunal de Justiça tem para falar de todos os que foram envolvidos. Mas deveria afastar, limpar tudo isso e entender, realmente, como é que está o funcionamento da Secretaria de Segurança Pública. Nas ruas, a população da Bahia está sentindo, os números de homicídios crescentes, as facções tomando conta.

Deputado, talvez o senhor não saiba, e o secretário também não revele, no dia de ontem, foi apreendido um fuzil AK-47, na semana passada, seis fuzis. Isso tem virado rotina nos bairros dominados pelo tráfico, que determina a hora que o ônibus funciona ou não, que determina se o comércio abre ou não. Todos os comerciantes de Salvador estão pagando taxa aos traficantes para manterem os comércios abertos. Isso não é nenhuma novidade, já tem 10 anos isso. E eu fico impressionado quando vejo a imprensa falar, simplesmente: “Não, está acontecendo isso”. “Nós queremos a Bahia livre da corrupção, do crime”.

E aí, sim, eu gostaria muito que o senhor também, deputado, estivesse feliz por isso, independente de quem fosse. Não estou rindo pelo ser humano, não. Ele tem família, eu também tenho. Quando eu fui enquadrado em todos os artigos da Lei de Segurança Nacional, foi montado por ele, pelo ex-governador Jaques Wagner, e a minha justiça já foi feita. Eu fui inocentado pelo Supremo Tribunal Federal, que mandou arquivar, e não por falta de prova, com negativa de autoria, por uma armação, como colocou muito bem lá o ministro à época da minha prisão.

Aquele processo lá, morreu. Eu ainda o estou processando, o Estado também, cobrando indenização por tudo que eu sofri, por tudo que minha família passou naquele momento. Então, deputado, eu sei o que estou falando. O que eu estou cobrando é o correto.

A Bahia quer saber o que é que está acontecendo? O que aconteceu na Secretaria de Segurança Pública? Como é que a Secretaria de Segurança Pública pode ter um núcleo criminoso? Isso, sim, é um absurdo! E nós vamos continuar cobrando!

Em relação ao projeto, Sr. Presidente, votarei a favor, sim, porque votarei a favor da Bahia, independente de bancada “a” ou bancada “b”. É assim que esta bancada sempre se comportou, como foi no Projeto da Previdência, que eu votei contra. Os deputados da Oposição votaram favoráveis, mas eu votei contra, com a minha consciência. Mas, a bancada, naquele momento em que o líder do Governo precisou, ela votou. Parabenizo o líder Sandro Régis pela sua fala também coerente, como sempre essa bancada foi e é democrática, mesmo eu votando contra, foi assim respeitado.

Votarei contra sempre que mexer com o direito do servidor público, infelizmente, este governo nada tem feito pelos nossos servidores. Já são 6 anos sem reajuste salarial, e nada foi feito. Dia 27, agora, de dezembro, encerra-se o prazo para a apresentação do Código de Ética, o projeto que foi discutido em 2014. Àquela época, lá atrás, eu queria esse projeto, e o governo não aprovou. São 6 anos sem reajuste e tudo aumentando.

Imposto! A isenção de imposto de armas para os policiais militares da Bahia, nós apresentamos esse projeto, foi aprovado, na Casa, o projeto de indicação. Está nas mãos do governador. E por que não fez a isenção? Custo zero! O policial militar na Bahia, hoje – é uma vergonha! –, tem que comprar a arma – é a arma mais cara do Brasil. É vendida para o policial militar, para o policial civil, para o policial federal, rodoviário federal, que também mora na Bahia, é a arma mais cara do Brasil, para ele exercer sua função, para ele trabalhar, não para ele curtir ou praticar esporte com aquela arma, é para ele trabalhar e este governo nada faz por essa categoria.

Obrigado, Sr. Presidente. Conte sempre com meu apoio, porque a sua fala em ceder o nosso espaço foi extremamente democrático.

Então, coloco aqui meu repúdio, mais uma vez, ao deputado Paulo Rangel. Ele teve a hombridade de pedir desculpas e tenho certeza de entender, mas não a fala como ele colocou logo a seguir, “que não se repita isso”. Esta Casa é democrática, é um poder constituído e o senhor está à frente dela. Como bem disse o nosso deputado Carlos Geilson, se V. Ex.^a pudesse se candidatar de novo, tenha certeza de que teria meu voto declarado abertamente.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu lhe agradeço, deputado Prisco.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Aqui, nós temos o próximo orador inscrito, deputado Pedro Tavares. Pedro Tavares...

O Sr. Sandro Régis: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem, deputado Sandro Régis.

Deputado Pedro, deputado Pedro, V. Ex.^a aguarda, que o deputado Sandro está pedindo, ali, pela ordem.

Com a palavra, o líder da Minoria, deputado Sandro Régis. Acho que tem que abrir o microfone de V. Ex.^a. Está aberto o pela ordem.

O Sr. Sandro Régis: Já abriu. Sr. Presidente, vou ser bem pontual nas minhas palavras. Gostaria que V. Ex.^a solicitasse uma verificação de quórum para a continuidade da sessão, não marcando a presença dos deputados da Oposição, apenas a minha que solicitei a questão de ordem, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem, o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, ...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pois não, deputado.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: (...) queria, mais uma vez, deixar claro. Primeiro, deputado Prisco, que eu não falei, em momento algum, que V. Ex.^a deu risada e tal. Eu disse que eu sou quem não dá risada com essas questões. Então, talvez, V. Ex.^a não ouviu a minha fala. E, mais uma vez, também, peço, meu querido amigo e presidente Nelson Leal, que... Eu quero que pegue as notas taquigráficas daquele trecho que eu usei, porque o deputado Carlos Geilson afirmou que eu me dirigi ao presidente da Casa e ele não está condizendo com a verdade, porque ele não ouviu, certamente. Ele, como uma pessoa que foi ouvidor do governo do PT durante quase 2 anos, obviamente, não pode estar criando esse tipo de colocação.

Mas, presidente, eu queria que V. Ex.^a marcasse o tempo regimental, momento em que eu peço para todos os deputados e deputadas que se façam presentes. V. Ex.^a vai fazer a convocação nominal, mas que também chame, já que é nominal, todos os deputados, inclusive os deputados de Oposição, porque é dessa maneira que, na minha opinião, versa o Regimento quando tem que dar a presença ou não. Então, neste caso aqui, obviamente, V. Ex.^a vai ter que chamar nominalmente e é importante que a gente, obviamente, tenha o chamamento de todos os 63 deputados. Por isso, queria pedir a V. Ex.^a que marcasse regimentalmente os 15 minutos, no momento em que peço à Bancada do Governo – certo? – que se coloque à postos para que a gente possa garantir a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu vou atender as duas colocações de V. Ex.^{as}, tanto no que tange a marcar os 15 minutos, como também, deputado Sandro Régis, eu vou ter que chamar, é uma praxe na Casa, chamar todos os deputados. Quem não responder, nós não marcaremos, não é? Mas sempre foi assim. Desde quando entrei aqui, a gente chama todos os deputados, tanto os do governo como os da oposição. O governo dá a presença, a oposição, se assim não o quiser, não dá. O.k.?

Então, vamos iniciar. Abram os microfones para todos os deputados, todos com o microfone aberto, por favor. Vamos iniciar a nossa verificação de quórum.

Eu vou pedir aos deputados... Peço a todos os deputados que façam um pouco de silêncio para a gente poder escutar.

Deputado Aderbal Fulco Caldas.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas: Presente. Sempre presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Adolfo Menezes.

O Sr. Adolfo Menezes: Presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Alan Castro.

O Sr. Alan Castro: Presente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Alan Sanches, Alex da Piatã.

O Sr. Alex da Piatã: Presente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Alex Lima.

O Sr. Alex Lima: Presente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Angelo Almeida.

O Sr. Angelo Almeida: Presente, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Antônio Henrique Jr.

O Sr. Antônio Henrique Jr.: Presente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Bobô.

O Sr. Bobô: Presente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Capitão Alden, Carlos Geilson, Dal, Davi Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles.

O Sr. Eduardo Salles: Presente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Euclides Fernandes.

O Sr. Euclides Fernandes: Presente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Fabrício Falcão. Fátima Nunes Lula.

(Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Sandro Régis: Sr. Presidente! Presidente, está muita zoada, ninguém está escutando nada aí, quem está presente e quem não está.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Estão presentes os deputados Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Antônio Henrique Jr., Bobô, Eduardo Salles, Euclides Fernandes e Fátima Nunes Lula.

Deputado Hilton Coelho.

O Sr. Hilton Coelho: Presente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputada Ivana Bastos.

O Sr. Marquinhos Viana: Deputado Marquinhos Viana, presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Não chegou ainda não, deputado Marquinhos.

Deputada Ivana. Abre o som.

O Sr. Sandro Régis: Por ordem alfabética, deputado.

A Sra. Ivana Bastos: Presente, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): A presidente da Unale!

Deputada Fátima Nunes está ali na tela, abre o som, deputada, abre o som, deputada. Deputada Fátima, o som! É no seu computador que a senhora abre o som.

Deputada Fátima, é no som do seu computador. Está aberto aqui.

Deputado Jacó.

O Sr. Jacó: Presente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Jânio Natal, deputado Josafá Marinho, deputado José de Arimateia, deputado Júnior Muniz, deputado Jurailton Santos, deputado Jurandy Oliveira.

O Sr. Jurandy Oliveira: Presente, presidente. Presente!

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Já marquei, deputado.

Deputada Jusmari, deputada Kátia Oliveira, deputado Laerte do Vando, deputado Luciano Simões Filho, deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo: Presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Marcelo Veiga, deputada Maria Del Carmen Lula, deputado Paulo Rangel.

Deputado Paulo Rangel, V. Ex.^a está com o microfone aberto!

O Sr. Paulo Rangel: Presente, presidente. Presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputada Maria del Carmen Lula.

A Sra. Maria del Carmen Lula: Presente, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Presente, querida!

Deputado Marquinhos Viana. Agora é sua vez, deputado Marquinhos Viana.

O Sr. Marquinho Viana: Presente aí também, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputada Mirela Macedo.

A Sr.^a Mirela Macedo: Presente, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu estou presente. Deputada Neusa Cadore. Abre o som, deputada!

A Sr.^a Neusa Lula Cadore: Presente! Neusa presente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com Neusa Cadore, deu 21. Então, há número legal para a continuidade da presente sessão, deputado Sandro Régis.

Retornaremos. Fecha, por favor, todos os microfones, fecha todos.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra, deputado Pedro Tavares pelo tempo de até 20 minutos. Abra o microfone do deputado Pedro Tavares. Um momentinho só, deputado Pedro. Já está aberto, deputado Pedro, já está aberto.

O Sr. PEDRO TAVARES: Cumprimentar o meu amigo: presidente Nelson Leal; cumprimentar todos os deputados desta Casa. Um cumprimento especial também ao meu grande amigo: deputado Carlos Geilson. Não sei se ele já está em viagem para Feira de Santana, mas deixar meu abraço e falar da minha alegria de tê-lo, mais uma vez, aqui conosco não só no Parlamento, mas também ativamente na Bancada da Oposição. Ele, que é um grande deputado; ele, que é um grande amigo e que com certeza reforça – e muito – a nossa Bancada da Oposição.

Queria também falar e concordar com todos os deputados que me antecederam, deputados da Oposição, sobre a infelicidade das palavras do deputado Rosemberg ao falar que a Oposição está jogando. A Oposição, que nunca jogou, que tem sempre o compromisso, o compromisso com a Bahia, o compromisso com este Parlamento, que sempre se preocupou, de forma responsável, em trabalhar para o nosso estado.

Eu queria destacar a liderança do meu grande amigo e parceiro, que é o deputado Sandro Régis, que faz uma grande liderança. Ele, que é um líder que faz, exerce o seu papel de líder com muita paciência; democrático, sempre ouvindo a todos, exercendo o seu papel de uma forma e com uma conduta que agrada a todos os líderes partidários; tem a confiança não só dos líderes partidários, mas tem a confiança da bancada dele, a Bancada da Oposição. Sandro: que vem exercendo tão bem esse papel de deputado da Oposição e líder da Oposição aqui nesta Casa.

E dizer também da minha alegria, da minha alegria de estar aqui participando e votando um projeto importante para esta Casa, um projeto que demonstra a responsabilidade da Bancada da Oposição, a responsabilidade de votar projetos importantes, independente de que esse projeto venha do Governo; o que a gente quer é votar projetos que beneficiem o nosso estado. E esse projeto, como foi hoje já falado pelos outros deputados, é um projeto importante, um projeto que vai beneficiar o nosso estado, vai beneficiar a nossa Bahia e contará com o nosso voto, com o voto da Bancada da Oposição, porque a Bancada da Oposição entende que a gente está aqui no Parlamento para trabalhar pela Bahia, trabalhar pelo povo, para trabalhar pela Bahia, para trabalhar para o que for melhor para o nosso estado, não fazendo aquela oposição raivosa, da oposição do “quanto pior, melhor”, jogando pedra, jogando pedra. A gente não faz isso aí.

E é isso que eu queria deixar aí: a minha concordância com todos os deputados da Oposição que se manifestaram anteriormente a mim sobre a forma infeliz, vamos dizer, acho que foi uma forma infeliz do deputado Rosemberg. Acho até que o deputado, quando puder, vai fazer, sim, a sua mea-culpa sobre a forma que ele falou. Na verdade quem não cumpre é o governo. Eu estou nesta Casa há 10 anos, e as emendas impositivas são importantes para que a gente leve os benefícios para os municípios que representamos. Essas emendas impositivas, que não é acordo, que não é acordo: é, sim, lei, está na lei. Está na lei, foi votada aí. A emenda já diz: impositiva. E essas emendas não são pagas por deputados de oposição, não são pagas. Se você for ver o quanto que a gente tem represado aí nesses anos desde que foi aprovada essa emenda, e o governo não paga isso para não cumprir acordo, o acordo que está na lei, é o acordo que devia ser cumprido porque é lei.

Então, fica aqui a minha cobrança para que o governo nunca tarde, nunca tarde. Eu acho que o governo já errou tanto na condução no pagamento dessas emendas impositivas, mas nunca é tarde para tentar acertar. E fica aqui também o meu pedido para que o governo olhe com carinho essa questão, para que o governo mude o seu comportamento, mude a sua forma de agir em relação às emendas impositivas.

Queria destacar também o crescimento da oposição, o crescimento da oposição em nosso estado, mostrando a condução responsável de quem faz política de forma séria, de forma transparente. Foi uma grande vitória do meu amigo, nosso colega de Parlamento, dois mandatos consecutivos, nosso amigo Bruno Reis, que foi a maior vitória das capitais do Brasil, mostrando toda a sua competência, mostrando todo o seu preparo. Ele, que é um cara guerreiro; ele, que é um cara extremamente trabalhador; ele, que é uma pessoa que se dedicou muito pelo município de Salvador e, junto ao prefeito ACM Neto, vem fazendo um grande mandato. Um mandato que teve agora a confiança de toda a população do nosso estado. Como eu disse, uma grande vitória. Uma vitória que foi realmente consagrada nas urnas, um grande trabalho do prefeito ACM Neto. E tenho certeza absoluta de que Bruno vai continuar, vai dar seguimento a grande administração do prefeito ACM Neto, fazendo o seu trabalho sério e vai corresponder a toda população da Bahia.

Vitórias importantes em todo estado, podem ver a vitória, agora no segundo turno, contra o PT. Tanto em Vitória da Conquista, onde tive a honra de participar dos últimos eventos que o prefeito Herzem Gusmão, que faz um belo trabalho e demonstrou toda a insatisfação da população de Conquista com o PT. A população não quer mais o PT, a população cansou do PT.

Assim como em Feira de Santana, meu amigo Colbert Martins, que foi meu colega de partido durante muito tempo, mesmo saindo atrás no primeiro turno, teve uma grande vitória no segundo turno, mostrou que a população não queria, não queria o PT administrando Feira de Santana. Isso foi por toda a Bahia, nós tivemos um crescimento muito grande em todo o estado da Bahia, mostrando que a Bahia quer mudança, a Bahia quer mudar. E eu tenho certeza que esse crescimento vai se consolidar, ainda mais em 2022 e, com fé em Deus, que nós deixaremos de ser... O deputado Sandro Régis falava hoje, que é o deputado que tem mais tempo na Assembleia, não é Marcelo Nilo, é o deputado Sandro Régis, que tem mais de 16 anos, vai fazer 16 anos na Oposição. E tenho certeza de que o próximo mandato, se Deus quiser, der saúde a todos nós e podermos passar pelas urnas novamente, chegarmos em 2023, acho que a gente vai ter um futuro diferente. O deputado Sandro Régis deixará de ser um deputado de oposição para ser um deputado de governo.

Falar também da minha preocupação em relação ao coronavírus no interior e, em alguns lugares, que explodiu novamente. O coronavírus, que já tinha dado uma diminuída, mas explodiu novamente no interior da Bahia. Falar especificamente das regiões de Irecê, uma região que eu represento e que realmente o número de casos aumentou de forma assustadora. Reforçar a necessidade da população de manter o isolamento social, usar a sua máscara, usar o álcool em gel, que a gente possa logo, logo passar por isso e em breve estar aí, novamente, no Parlamento, como disse o meu

amigo Geilson, estar aí no Plenário, juntos, exercendo o nosso papel, aí na Casa, *in loco*, de forma presencial, e não só desta forma virtual.

Mas é de uma forma virtual que o presidente Nelson Leal, com todas as dificuldades deste nosso momento, deste nosso novo normal, se esforçou muito e tem tido um resultado importante no Parlamento. O Parlamento que em nenhum momento se furtou a ajudar o nosso estado, a ajudar a Bahia, votamos projetos importantes relacionados à pandemia, tanto durante a semana quanto final de semana, feriado, sábado, domingo... Enfim, mostrando o compromisso deste Parlamento, e a condução correta do deputado Nelson Leal em relação a esse momento tão difícil que a Bahia e o Brasil vivem.

Aproveitar também este momento que a gente tem aqui para poder falar com a Bahia, para poder falar sobre as dificuldades do nosso estado, sobre algumas questões que me cobraram agora há pouco.

Antes de entrar aqui, na sessão, eu falava pelo celular, conversava com alguns amigos da região de Senhor do Bonfim, e me relatavam as péssimas condições de abandono, as condições péssimas, condições da BA-131. Um trecho importante, que liga o entroncamento da BR-324, antes de Jacobina, passando por Caém, passando por Saúde, passando por Pindobaçu, passando por Antônio Gonçalves, chegando ao entroncamento de Campo Formoso, chegando até o município de Senhor do Bonfim. Essa estrada está em péssimas condições, está em péssimas condições, totalmente esburacada. É um terror para quem tem que passar por essa estrada. Eu, durante o período eleitoral, tive que passar por lá e foi, realmente, um terror. Você passar por uma estrada que não tem a mínima manutenção, a mínima condição de tráfego.

Eu queria pedir ao governo do estado que olhe com carinho, já tem tanto tempo que a população tem sofrido com essa estrada em péssimas condições. Espero que o governador tenha sensibilidade e comece logo essa obra. Ele anunciou essa obra, a licitação dessa obra; e a obra nunca começa. E o povo sofre diariamente: os enfermos, os estudantes, as pessoas que têm que utilizar essa estrada com frequência, que trabalham em outro município e têm que pegar essa estrada quase que diariamente ou diariamente. E é um sofrimento muito grande, carro quebrado, assalto, realmente, é um sofrimento muito grande.

Falar também da BA-270, ali, entre Itapetinga e Macarani, passando por Maiquinique. Uma estrada que também está em péssimas condições, as pessoas não aguentam mais, naquela região de Itapetinga. Quem utiliza essa estrada, passar por uma estrada tão esburacada, com tanta dificuldade, com tanta falta de cuidado.

Pedir, mais uma vez, ao governo e ao secretário Marcus Cavalcanti, que é um secretário competente, é um secretário, realmente, muito atencioso, mas, às vezes, falta a priorização do governo. A prioridade do governo em colocar recursos, em priorizar, e o secretário tem a boa vontade. Espero que o secretário possa ter a sensibilidade do governador, e o governo dê as condições para que o secretário possa restaurar essas duas importantes BAs: a BA-131 e a BA-270.

Eu queria também, meu amigo, deputado Nelson Leal, antes de me despedir aqui, falar que esse projeto é um projeto importante nesta Casa, contará com meu voto, contará com o voto. E repito: a Oposição faz política de forma séria, de forma responsável, sempre pensando no melhor para o nosso estado, sempre pensando no melhor para a Bahia.

Deixo aqui o meu abraço a vocês, em seu nome, deputado Nelson Leal, presidente, meu grande amigo de muito tempo, deixo o meu abraço em seu nome a todos os parlamentares. E falar de nossa saudade de estar perto dos amigos, estar perto desses grandes amigos que conquistamos nos últimos 10 anos nesta Casa e que, em breve, com fé em Deus, tudo isso vai passar, em breve, estaremos juntos novamente.

Um abraço. Essas eram as minhas palavras.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Pedro, agradeço pelas palavras. Nós, que nos conhecemos há muitos e muitos anos, uma amizade herdada pelos nossos irmãos, tanto Nelsinho como André. Nós nos conhecemos antes de sermos políticos lá, alguns anos atrás. Não vou falar a quantidade de tempo, porque, senão, vão achar que estou ficando velho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o próximo orador inscrito, o prezado deputado Tiago Correia. Deputado Tiago Correia.

O Sr. TIAGO CORREIA: Me ouve, presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Ouço bem.

O Sr. TIAGO CORREIA: Presidente, boa tarde! Eu queria saudar V. Ex.^a e todos os demais colegas que se fazem presentes até este horário, saudar todos os servidores desta Casa, que, de maneira incansável, vêm trabalhando para nos dar as condições de trabalho necessárias. E, não é à toa que nós estamos conseguindo vencer todos os obstáculos e realizar todas as sessões, havendo pontualmente um probleminha na sessão, que foi muito atacada por alguns membros desta Casa. Mas, é mais do que normal que aconteçam problemas, ainda mais numa sessão mista que aconteceu – a única sessão mista que aconteceu. Até tentaram dizer que isso nunca tinha acontecido nesta Casa. Nunca tinham acontecido, Sr. Presidente, sessões virtuais.

Então, não é de se estranhar que possam ocorrer falhas, mas garanto que não foi por culpa de nenhum desses servidores. Ao contrário, eles têm se esforçado ao máximo, merecem todos os nossos aplausos. Em meio a esta pandemia, muitos deles deixando as suas famílias e se colocando em risco, para que nós possamos estar aqui encaminhando as nossas votações.

Sr. Presidente, o projeto que ora votamos, o Projeto de Lei nº 23.976/2020, que *“Altera a denominação do Fundo Estadual de Manutenção nas Áreas Industriais da SUDIC – FUNEDIC, e dá outras providências”*. E, como nosso líder da Minoria, Sandro Régis, já mencionou, nós votaremos pela aprovação desse projeto, mas é importante destacar o papel da Oposição na construção desse projeto.

Esse projeto inicialmente vinha com a intenção de utilizar os recursos que seriam recolhidos nos distritos industriais, e esses recursos poderiam ser destinados inclusive para outros distritos existentes, ou, quem sabe até, como mencionava inicialmente, à construção de novos distritos industriais. E nós, juntos com a Fieb, trabalhamos, conseguimos a alteração do texto dessa lei, vinculando esses recursos, especificamente para os locais onde foram recolhidos, Sr. Presidente,

Então, os rendimentos resultantes de aplicações financeiras do Funedic terão a mesma destinação e vinculação dos recursos originários. E isso está no parágrafo 1º do art. 2º.

É importante também lembrar que o parágrafo 3º nos traz que as receitas previstas e seus respectivos saldos de exercícios anteriores e correspondente ao produto de remuneração oriunda das aplicações serão destinadas ao custeio dos serviços prestados nos distritos industriais do que provieram, Sr. Presidente, englobando execução, manutenção e conservação da infraestrutura, como toda a sua gestão.

Mas é importante destacar o art. 7º, Sr. Presidente, da presente lei, que diz que deverão ser adotadas as providências para regularização dos registros contábeis, e isso é muito importante.

Eu queria chamar a atenção de todos os colegas e bancários, em razão da alteração do nome de Fundo Estadual de Manutenção das Áreas Industriais da Sudic para Fundo Estadual de Desenvolvimento das Áreas Industriais, Comerciais e de Serviços.

E por que eu chamo a atenção para este art. 7º, Sr. Presidente? Não se tem esses valores levantados, apresentados a esta Casa. Nós não sabemos quanto o governo recolheu, quanto esse fundo recolheu, quanto existe desse recurso, qual vai ser a destinação desse recurso. Mas o projeto de lei discrimina que, mesmo não sendo usado no ano corrente, ele fica para o ano seguinte e tem que ser usado nos locais onde foram recolhidos.

É importante que esse levantamento do registro contábil e bancário seja feito, seja apresentado a esta Casa, para que possamos saber, Sr. Presidente, quanto de dinheiro existe arrecadado na Sudic. E há um indicativo de que existe bastante recurso que poderá ser destinado imediatamente para cuidar dos nossos distritos, dos nossos centros industriais. Por exemplo, o de Vitória da Conquista está abandonado, o de Feira de Santana, enfim.

Nós vemos muitas empresas...

(Conexão interrompida.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Tiago?

O Sr. TIAGO CORREIA: Voltei, Sr. Presidente. Caiu, entrou uma ligação.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pronto, pode continuar, deputado. V. Ex.^a ainda tem quantos minutos, por favor?

V. Ex.^a ainda tem 14 minutos.

Deputado Tiago?

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, voltei.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Voltou.

O Sr. TIAGO CORREIA: Então, Sr. Presidente, o que eu queria alertar para este art. 7º é justamente se levantar quanto de recurso já existe recolhido para esse fundo, para que esse recurso possa imediatamente ser destinado à manutenção dos distritos industriais, como coloquei aqui, agora, e citava o de Vitória da Conquista, o de Feira de Santana e até mesmo aqui na Região Metropolitana, onde essas infraestruturas desses distritos industriais estão realmente abandonadas.

Sr. Presidente, mencionando nosso líder da Minoria, Sandro Régis, e reforçando o que já foi trazido pelos demais colegas, realmente nós ficamos espantados com a colocação feita pelo líder da Maioria, Rosemberg. A gente não entende qual era a intenção dele em mencionar o “jogo” – foi assim que ele colocou – o “jogo” da Minoria. A gente não entende que jogo é esse.

Nós, que sempre nos posicionamos nesta Casa, liderados pelo deputado Sandro Régis, de maneira responsável, dialogando com o governo, aprovando os projetos de interesse dos baianos, muitas vezes nos colocando contra a imprensa, nos colocando contra movimentos populares, colocando as nossas vidas em risco, como o próprio deputado Alan Sanches mencionou: teve uma arma apontada para o seu peito justamente para defender os interesses da Bahia e dos baianos. Então, esse é o jogo – se essa palavra quer ser usada – que nós fazemos nesta Casa.

Mas, realmente, entendemos que havia ali alguma coisa subliminar que estava sendo colocada e não podemos concordar, de maneira alguma, com esses adjetivos que são colocados à nossa Minoria, que, como o próprio nome traz, Sr. Presidente, é menor em número de deputados. Mas estamos aí equiparados, à altura de qualquer deputado desta Casa. Não quero dizer que somos nem melhores, nem piores, mas não podemos ser rebaixados com adjetivos por conta da falta de entendimento dos deputados da Base do Governo. Muitos deles, insatisfeitos, não conseguem muitas vezes dar quórum de votação, não conseguem entender e nem chegar a um consenso de votação, e a Minoria, muitas vezes, ou na maioria das vezes, tem que ser acionada quando os projetos são de interesse do estado, quando os projetos são do interesse dos baianos, e nós estamos aqui à disposição.

Então, não aceitaremos qualquer tipo de adjetivo, Sr. Presidente, que nos diminua, apesar do nome da bancada ser “Bancada da Minoria”.

Mas eu queria também, Sr. Presidente, destacar um projeto, já que estamos tratando de distritos industriais, de indústrias, um projeto que foi apreciado no Senado, na semana passada, eu inclusive abordei no início da semana, que foi a nova lei do gás. É o Projeto de Lei nº 4.476/2020, que foi aprovado no Senado, mas, com a alteração de texto, ele retorna a Câmara dos Deputados. É um projeto importantíssimo para o desenvolvimento do Brasil, para o desenvolvimento do nosso estado, principalmente para o desenvolvimento no interior do nosso estado, dos municípios que precisam de investimento na área de gás, que precisam que seus centros industriais sejam

abastecidos pelo gás para que a indústria possa se desenvolver competitiva. E é muito importante que esse projeto seja aprovado novamente na Câmara.

É claro que alguns destaques foram apresentados, sendo que alguns deles inclusive foram derrubados, mas o texto do projeto visa facilitar, principalmente, a entrada de empresas no setor, Sr. Presidente, por meio de mudanças na forma de contratação, da concessão para autorização, do compartilhamento de estruturas já existentes. Quais são essas estruturas? Principalmente, as redes de transmissão de gás, que são, na sua grande maioria, poderia dizer quase a sua totalidade, pertencentes a Petrobras, enfim. Então, além de permitir que outras empresas possam usar essa estrutura, elas autorizam também que grandes consumidores possam construir seus próprios dutos, entre outras mudanças.

Então, é uma lei importantíssima para o desenvolvimento industrial do nosso estado e para baratear o gás, Sr. Presidente, que recentemente teve um aumento pela Petrobras e, em alguns estados, já chega a mais de R\$ 100 um botijão de gás, impactando diretamente as famílias mais carentes, as famílias mais humildes que dependem do gás para cozinhar.

Então, é um setor que carece, realmente, de investimento. E a alteração dessa lei aponta uma redução de 40% no custo do gás para a indústria e para o transporte até 2028, Sr. Presidente. Então, imagine a importância da aprovação desse projeto de lei para o nosso país, para o nosso estado. Um aumento de R\$ 63 bilhões no fluxo anual de investimentos e a geração de 4,3 milhões de empregos até o ano de 2028.

Então, é um projeto muito importante, e é preciso que nós, deputados estaduais, acionemos os nossos colegas de bancada deputados federais do nosso estado, para que se debrucem sobre esse projeto, para que ele seja apreciado e aprovado na Câmara o mais rápido possível, dada a sua importância.

E trago em destaque, Sr. Presidente, alguns dados. Por exemplo, a Argentina, que é um país economicamente menor do que o Brasil, tem 16 mil quilômetros de gasodutos, ante 9,4 mil do Brasil. E quando a gente compara com países mais desenvolvidos, como por exemplo os Estados Unidos, eles têm 497 mil quilômetros de gasodutos. São 497 mil, Sr. Presidente! Eu repito que o Brasil tem apenas 9 mil. Na Europa, são 200 mil quilômetros de gasodutos. A Europa que, em tamanho, perde para o Brasil.

Então, isso mostra a importância dessa lei. Uma lei que, como eu disse, já foi apresentada e aprovada pela Câmara, foi ao Senado e, como houve destaques, voltou para a Câmara. E é importante que todos os deputados estaduais da nossa bancada e também da Bancada da Maioria acionem os deputados federais da Bahia para que possam aprovar essa medida.

Quanto tempo ainda tenho, Sr. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Tem 8 minutos, deputado. Oito minutos.

O Sr. TIAGO CORREIA: Pronto, 8 minutos.

Outra coisa que eu queria abordar, Sr. Presidente, que também foi muito abordada nesta sessão, foi a vitória, eu não diria de partido – não vou dizer de nenhum partido específico –, mas a vitória dos partidos que fazem oposição ao Partido dos Trabalhadores nessas últimas eleições.

Tivemos uma eleição muito bela em Salvador, quase com uma candidatura única, podemos assim dizer. Vimos a oposição feita ao prefeito ACM Neto em Salvador batendo cabeça, apresentando diversos nomes e não conseguindo se concentrar em um candidato viável para fazer frente ao nosso candidato Bruno Reis. Isso se repetiu em diversos outros municípios do estado. Nos maiores municípios do nosso estado, nós conseguimos vencer o Partido dos Trabalhadores ou os candidatos que ele apoiava. Por exemplo, em Juazeiro, vencemos com o PSDB. A candidata Suzana teve uma vitória belíssima, tirando Juazeiro de uma linha sucessória de poder, que vinha há muito tempo apoiada pelo governo do estado. E podemos partir para Santo Antônio de Jesus, onde o PSDB também ganhou. Podemos partir também para Feira de Santana, onde o candidato apoiado pelo nosso líder ACM Neto teve uma vitória muito bonita, mesmo com todo o esforço que o governo do estado fez, deslocando integrantes da sua estrutura e o próprio governador para o município de Feira de Santana.

Em Vitória da Conquista, a presença do PT foi ainda de maneira mais firme, Sr. Presidente, porque o governador, praticamente, se mudou para lá. Jaques Wagner ficou mais de 15 dias em Vitória da Conquista e diversos membros do PT foram para Conquista tentar, de alguma maneira, reverter o quadro, mas o prefeito Herzem Gusmão foi reeleito, como Pedrinho Tavares mencionou.

Nós nos fizemos presentes em diversos momentos da campanha em Vitória da Conquista e vimos o que a população de lá e de outros municípios... Também vou citar Teixeira de Freitas, onde o candidato do DEM venceu. Nós vimos uma rejeição ao Partido dos Trabalhadores. Isso mostra muito como a população tem enxergado a política, como a população tem entendido esses movimentos que o Partido dos Trabalhadores vem fazendo ao longo dos tempos. Talvez, esse reflexo do que foi dito pelo nosso líder da Maioria Rosemberg Pinto traduza o comportamento do Partido dos Trabalhadores que, de alguma forma, não tem agradado a população em geral e esse foi o resultado das eleições.

Então, Sr. Presidente, eu queria parabenizar todos os candidatos que estiveram ao nosso lado, os candidatos do interior, os que foram exitosos e também os que perderam. Mas mostrar que, sob a liderança do nosso líder político maior ACM Neto, nós podemos fazer uma previsão do que serão as eleições de 2022. E quero dizer que estamos firmes ao lado do nosso líder Sandro Régis para o que der e vier, Sandro.

Eu sei que V. Ex.^a tem feito um trabalho democrático na Casa, sempre consultando a nossa bancada, sempre discutindo em conjunto as nossas decisões. Então eu digo: não se abale por comentários feitos porque nós sabemos como você vem conduzindo a nossa bancada e sabemos do seu compromisso com o nosso estado, do seu compromisso com o nosso grupo, do seu compromisso com todos os baianos.

Então é isso que eu trago, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem, o deputado Sandro Régis e logo depois, pela ordem, o deputado Zé Raimundo. Abra o som para o deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis: Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pois não, deputado.

O Sr. Sandro Régis: Eu tenho 5 minutos para fundamentar a minha questão de ordem. Primeiro, quero agradecer à nossa Bancada da Oposição por entender e compreender que nós somos um time, Sr. Presidente. Nós somos um time que temos um líder, que é o prefeito ACM Neto. Somos um time que fazemos uma liderança compartilhada, uma liderança em que eu nunca deixei de votar um projeto na Casa que não tivesse majoritariamente o apoio da nossa bancada.

Muitas vezes até V. Ex.^a me pede se dá para ajudar e eu digo que infelizmente, presidente, não dá para ajudar porque a bancada entende de forma diferente o projeto do Executivo. E ficamos felizes em mais uma vez mostrarmos a nossa unidade. Unidade para os projetos a serem votados na Casa, unidade para a eleição de presidente, como nas últimas: a eleição de Marcelo Nilo, a de Coronel e a de V. Ex.^a, quando foi a Oposição que definiu o jogo. A Oposição tem 17 amigos. É uma família na qual nós conversamos, debatemos, fazemos tudo conforme o entendimento.

Muitas vezes, não temos um consenso. Mas quem, naquele momento, não defendeu a ideia majoritária, abraça da mesma forma. É por isso que a Oposição vem sendo, Sr. Presidente, tão briosa, tão valorosa. E eu vejo muito o reflexo nas urnas das eleições municipais agora o trabalho que a nossa bancada tem feito desde lá de trás, quando começamos a fazer a Oposição itinerante no interior da Bahia. Também quando fazemos as visitas no interior, quando levamos a mensagem, quando conversamos com as pessoas e demonstramos que esse governo é um governo píffio. É um governo do papel e da propaganda, cujo índice da educação vai cada dia pior e o índice da violência está batendo recordes e recordes. É um governo que passa muito mais pela promessa do que pela realidade.

Sr. Presidente, também quero dizer que o deputado Carlos Geilson não passou 2 anos na Ouvidoria, ele passou apenas 12 meses na Ouvidoria. E, com certeza, ele não gostou do que escutou do governo, por isso que um bom filho sempre retorna à sua casa.

Mas, Sr. Presidente, são 18h2min, eu peço a V. Ex.^a que, pelo Regimento, V. Ex.^a encerre a sessão porque o horário já está extinguido. Peço a V. Ex.^a que acate essa questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a será atendido. Não há pedido de prorrogação da sessão.

Com a palavra o deputado Zé Raimundo. Deputado Zé Raimundo, está aberto.

O Sr. Zé Raimundo Lula: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, boa tarde a todos e a todas...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Só peço que V. Ex.^a seja rápido porque nós temos de encerrar por causa do prazo regimental.

O Sr. Zé Raimundo Lula: Mas o prazo não é de 5 minutos para questão de ordem, Sr. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Não, é porque a nossa sessão terminou às 18h1min.

O Sr. Zé Raimundo Lula: Pois não, serei breve. Mas eu queria apenas dizer, rapidamente, aos colegas que a questão de ordem fundamental é a seguinte, Sr. Presidente: esse sistema de votação foi uma resolução da Mesa Diretora, publicada no dia 21 de março. Estou aqui com o *Diário Oficial* da ALBA, aberto no dia 22 – não consegui pegar o do dia 21 –, onde está explícita toda a norma de funcionamento da Casa, através de uma resolução, de um ato da Presidência da Casa. É uma resolução da Mesa Diretora, Sr. Presidente. Parece-me que, para modificar essa norma, seria necessária a expedição de uma nova resolução da Mesa Diretora, anulando ou extinguindo essas normas que foram aprovadas, Sr. Presidente.

Na verdade, eu estranhei que, durante todo o debate inicial, nenhum colega da Mesa levantou essa preliminar. Claro, a questão é política. Esta é uma Casa política, todo mundo sabe. A Oposição tem todo o direito de, a hora que ela quiser, modificar ou, pelo menos, sugerir a mudança. Mas, efetivamente, para mudar o regimento de votação remota, que foi o termo do ato da Mesa Diretora, será necessário outro ato da Mesa Diretora extinguindo esse ato anterior.

Posto isso, essa é a questão de ordem que levanto para V. Ex.^a.

Evidentemente que já transcorreu toda a sessão. E, no mais, com relação aos debates que estão sendo colocados, teremos 2 anos para a reflexão, para os esclarecimentos, para que as coisas venham à tona nesse processo eleitoral que acabamos agora de vivenciar no Brasil, na Bahia, e em cada cidade em que nós participamos.

Mas, não precisa. Acho que num debate político não é necessário que a gente violente a verdade e os fatos. O senador Wagner não ficou além de 1 dia em Vitória da Conquista, numa ocasião, e na sua segunda vinda, não passou de 1 dia. Wagner não ficou, absolutamente, 15 dias aqui em Vitória da Conquista.

Não precisamos, digamos assim, de uma retórica que violente os fatos, os acontecimentos. Quanto à Oposição, ela está no seu direito de festejar o que ela considera uma vitória. Mas só que, na política, as vitórias são muito transitórias. Nunca sabemos o que é uma vitória na política, sobretudo eleitoral. Mas a minha fala, Sr. Presidente, é essencialmente a questão de ordem que eu levantei em relação ao ato da Mesa.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Zé Raimundo, V. Ex.^a foi muito feliz nas suas colocações.

Eu vou suspender a sessão por até 5 minutos, porque vou fazer uma consulta, notadamente, a Carlos Machado, secretário-geral da Mesa, para não incorrer em erro. Então, está suspensa a sessão. Vou aguardar orientação jurídica com precisão para dar a nossa posição.

Suspenda por 5 minutos e entre em contato com Carlos Machado, por favor.
(Pausa)

Eu consultei Carlos Machado, que é o secretário-geral da Mesa, e a resolução que nós temos, que o deputado Zé Raimundo trouxe, é uma resolução administrativa que a nossa Mesa fez, mas o nosso Regimento é soberano. Não quero gerar nenhum tipo de desconforto nem desprazer a ninguém, mas há um regramento que tanto as sessões ordinárias quanto as extraordinárias têm a duração de 3 horas e 30 minutos.

Estou aqui com o líder do Governo, deputado Rosemberg Pinto, que...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Que pedi antes...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): (...) me falou que, 15 minutos antes, tinha solicitado pela ordem, tinha levantado a mão, mas, como havia um orador na tribuna, mesmo que interrompêssemos o orador, nós não poderíamos fazer o tempo de prorrogação de sessão porque teríamos de ter quórum de 42 deputados. E a chamada, assim que o Tiago terminou, às 15h56min, não teria tempo hábil.

Acho que o que aconteceu hoje serve como lição. Nós precisamos enxergar que, a partir de agora, nós vamos ter sessões normais. Amanhã vamos ter uma sessão. Eu vou conversar com Sandro Régis e Rosemberg para ver qual é a formatação melhor, se nós já vamos deixá-la transcorrer de forma ordinária ou de forma extraordinária. Para mim, não tem a menor dificuldade. Se for o caso de ter extraordinária, faço a convocação para amanhã. Se for para ter ordinária, teremos também ordinária. O regramento que foi solicitado, que foi colocado pela Oposição, querendo que volte ao funcionamento sem os acordos devidos tem que ser obedecido.

Peço desculpas, mas a gente tem que fazer a coisa certa. E o certo, neste momento, é encerrar a sessão. Eu já estou aqui com o deputado Rosemberg e vou entrar em contato com o deputado Sandro Régis. Vão prevalecer as inscrições que já existem e amanhã nós vamos concluir a votação do projeto. A partir de agora, as sessões serão ordinárias: às segundas, terças, quartas e quintas-feiras, nos horários preestabelecidos.

Vou deixar o *link* sempre aberto para que qualquer deputado possa dar a sua presença. Nós vamos procurar fazer com que nenhum deputado fique alijado desse processo. Vamos ver se conseguimos utilizar as votações nos nossos celulares cadastrados, já com senhas, para dar mais agilidade, inclusive na questão que tange à verificação de quórum. Então, é essa a nossa posição.

Amanhã, lembrando, temos sessão às 14h30min, extraordinária ou ordinária.
Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço
<http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.*